

Revista Formadores

Vivências e Estudos

Caderno de Educação e Cultura

Volume 13

Número 4

Dezembro 2020

ISSN: 2177-7780 • ONLINE

ISSN: 1806-5457 • IMPRESSA

EDITORIAL

Caderno de Educação e Cultura
Tânia Moura Benevides e Victor Said

ARTIGOS

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS: UMA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD DA UAB/UNEB

Tânia Moura Benevides, Lídia Boaventura Pimenta, Jéssica Nascimento de Oliveira, Jéssica Silva Xavier, Eloá de Jesus dos Santos, Hércules Santos Andrade e Babilon Azevedo de Carvalho

“COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR” – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Victor Said dos Santos Sousa, Tânia Moura Benevides, Lídia Boaventura Pimenta e Lucas Pereira dos Santos Souza

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Celeste Maria Pacheco de Andrade, Lídia Boaventura Pimenta e Tânia Moura Benevides

“MEU MUSEU: DESVENDANDO A HISTÓRIA”: UMA CAMPANHA DE PRODUÇÃO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS DOS MUSEUS DO CORREDOR DA VITÓRIA EM SALVADOR (BA)

Brena Silva e Silva, Fabrício de Jesus Filgueiras, Jaqueline Ribeiro dos Santos, Luiza Virgens Macedo Soares, Nathalia Alves Lopes, Rubens da Costa Silva, Vanessa Rosendo de Souza, Victor Said dos Santos Sousa e Rodrigo Maurício Freire Soares

AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Emilena Santiago, Thomaz Jefferson Oliveira de Aquino, Paola Lucena Dantas, Thayna Aparecida Garcia dos Santos e Luiz Karat Cambraia Gouvêa da Silva



Faculdade Adventista da Bahia

Revista Formadores

Vivências e Estudos

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Volume 13

Número 4

Dezembro 2020

ISSN: 2177-7780 • ONLINE

ISSN: 1806-5457 • IMPRESSA

EDITOR-CHEFE

Prof. Dr. Ivo Pedro Gonzalez Júnior
Faculdade Adventista da Bahia

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ricardo Costa Caggy
Universidad Adventista del Plata

Profa. Dra. Tânia Moura Benevides
Universidade do Estado da Bahia/Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Luiz Francisco Rocha e Silva
Faculdade Adventista da Bahia

AVALIADORES

Profa. Ma. Ronicleia Ferreira Feitoza do Bomfim
Faculdade Adventista da Bahia/Universidade Salvador

Prof. Dr. Floriano Barboza Silva
Universidade Federal da Bahia

Profa. Ma. Almerinda Andrea Gomes
Universidade do Estado da Bahia

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Victor Said
Universidade do Estado da Bahia

DIAGRAMAÇÃO

Elomar Xavier

Website

<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores>

Revista Formadores

Vivências e Estudos

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Volume 13

Número 4

Dezembro 2020

SUMÁRIO

EDITORIAL

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Tânia Moura Benevides e Victor Said

4

ARTIGOS

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS: UMA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD DA UAB/UNEB

Tânia Moura Benevides, Lídia Boaventura Pimenta, Jéssica Nascimento de Oliveira, Jéssica Silva Xavier, Eloá de Jesus dos Santos, Hércules Santos Andrade e Basilon Azevedo de Carvalho

6

"COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR" – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Victor Said dos Santos Sousa, Tânia Moura Benevides, Lídia Boaventura Pimenta e Lucas Pereira dos Santos Souza

23

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Celeste Maria Pacheco de Andrade, Lídia Boaventura Pimenta e Tânia Moura Benevides

41

"MEU MUSEU: DESVENDANDO A HISTÓRIA": UMA CAMPANHA DE PRODUÇÃO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS DOS MUSEUS DO CORREDOR DA VITÓRIA EM SALVADOR (BA)

Brena Silva e Silva, Fabrício de Jesus Filgueiras, Jaqueline Ribeiro dos Santos, Luiza Virgens Macedo Soares, Nathalia Alves Lopes, Rubens da Costa Silva, Vanessa Rosendo de Souza, Victor Said dos Santos Sousa e Rodrigo Maurício Freire Soares

57

AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Emilena Santiago, Thomaz Jefferson Oliveira de Aquino, Paola Lucena Dantas, Thayna Aparecida Garcia dos Santos e Luiz Karat Cambraia Gouvêa da Silva

71

EDITORIAL

No Caderno de Educação e Cultura discutiremos aspectos fundamentais sobre a conjuntura educacional e cultural contemporânea. De que maneira a pandemia da covid-19 impactou no exercício da educação? Quais os desdobramentos da pandemia nos projetos de extensão universitária? Como a educação a distância e a Universidade Aberta do Brasil tem contribuído para a formação de professores no estado da Bahia? De que forma as tecnologias podem contribuir para a disseminação da cultura para estudantes em tempos de pandemia? Como podemos aproximar os estudantes das escolas públicas dos museus? Essas e outras questões são abordadas neste caderno especial, que se aprofunda em aspectos basilares sobre cidadania, educação a distância e cultura.

O artigo **“Perspectivas e expectativas: uma análise da satisfação discente nos cursos de graduação EaD da UAB/UNEB”** abre o caderno de Educação e Cultura com uma importante análise sobre o nível de satisfação dos cursos ofertados pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo é resultado da aplicação de instrumento de coleta de dados próprio, adaptado ao modelo da CAPES.

A pandemia da covid-19 trouxe diversas alterações sobre a forma de execução da educação, da pesquisa e da extensão universitária. O artigo **“Covid-19: uma visão multidisciplinar’ – uma experiência de extensão universitária EaD durante a pandemia da covid-19”** relata a experiência da UNEAD/UNEB durante a pandemia da Covid-19. O estudo, realizado durante o primeiro pico da pandemia no Brasil, demonstra como a Educação a Distância pode ser uma saída viável para o exercício da extensão universitária em tempos de pandemia.

O estudo **“Formação de professores: uma análise da modalidade a distância”** realiza importante contribuição sobre o impacto da Educação a Distância de nível superior ofertada pela Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Aberta do Brasil, no processo de formação de novos docentes em todo o estado da Bahia, em especial com a expansão da formação de professores no interior do estado.

A atividade de produção cultural é uma das atuações possíveis para os profissionais de relações públicas, em especial quando buscam promover comunicação com propósito. No artigo **“Meu Museu: desvendando a história’: uma campanha de produção cultural para a formação de públicos dos museus do Corredor Da Vitória em Salvador (BA)”** é apresentado uma campanha de produção cultural que busca formar públicos para museus da cidade de Salvador. A campanha foi direcionada para estudantes do ensino fundamental e ensino médio da rede pública de ensino.

O artigo de fechamento deste caderno especial aborda **“As exposições virtuais e sua importância para a construção de conceitos de cidadania na formação dos alunos do ensino**

Revista Formadores

Vivências e Estudos

CADERNO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

EDITORIAL

fundamental". Por meio de uma reflexão sobre a importância dos museus no processo de ensino-aprendizagem, extrapolando o contexto da sala de aula pela imersão cultural. O estudo, realizado durante a pandemia da covid-19, expõe como *case* a exposição virtual em celebração ao aniversário de 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, organizada pelo governo de Berlim.

Esperamos que estes artigos possam contribuir com as discussões contemporâneas sobre a educação e a cultura, em especial durante a pandemia da covid-19.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas!

Profa. Dra. Tânia Moura Benevides

UNEB/UFBA

Victor Said

DCH-I/UNEB

ISSN: 2177-7780

Tânia Moura Benevides

tbenevides@uneb.br

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), Mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador (2003), graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa (1996), Especialista em Finanças Empresariais pela FGV (2000).

Lídia Boaventura Pimenta

lpimenta@uneb.br

Graduada em Administração, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região, com ênfase na gestão universitária. Pró-Reitora de Planejamento da UNEB e Vice-Coordenadora da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD).

Jéssica Nascimento de Oliveira

jessiica.oliveira3@gmail.com

Bacharela em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2019), Especialista em Política e Estratégia pela UNEB/ADESG (2020). Pesquisadora no campo de Segurança Pública. Membro do grupo de pesquisa Águas – UFBA atuando no projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador Assistente Administrativo do Núcleo de Registros da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade Estadual da Bahia.

Jéssica Silva Xavier

jessicaxavier@outlook.com.br

Graduada em Administração (UFBA, 2018). Especialista em Gestão de Processos (UNIFACS, 2020). Especialista em Gestão de Projetos (UNIFACS, 2020). Analista Administrativo do Núcleo de Extensão da Escola de Administração (UFBA, 2019-2020). Analista Administrativo do Núcleo Administrativo da Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEAD (UNEB). Pesquisadora no campo de Projetos, Processos e Educação.

Eloá de Jesus dos Santos

eloaj.santos@gmail.com

Administradora pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Especialista em Gestão de Projetos pela HSM University. Se especializando em Marketing Digital pela Tera. Experiência em Gestão Educacional, Liderança Operacional e Gerenciamento de Projetos Sociais.

Hércules Santos Andrade

hercules.andrade02@gmail.com

Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-graduado em Gestão de Projetos e Portfólios pelo complexo educacional do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2018). Possui graduação em Jornalismo pelo Centro Universitário Estácio da Bahia (2017).

Basilon Azevedo de Carvalho

basilon1713@gmail.com

Pedagogo, Normalista, com um Curso Técnico pela Universidade de León – México em Ciências Políticas. Especialista em metodologia do Ensino e Cultura Afro Brasileiro. Mestre em Ciências da Informação pelo PPGCI/UFBA e mestrando concluinte do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos –MPEJA/UNEB.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Formadores
Caderno de Gestão e Negócios

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS: UMA ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EAD DA UAB/ UNEB

RESUMO

Este artigo avalia as percepções e expectativas dos discentes da modalidade de Educação a Distância (EaD), em relação a satisfação com os cursos ofertados pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Na metodologia optou-se pelas pesquisas bibliográfica e documental para levantamento de dados secundários e pela aplicação de um questionário adaptado do modelo da Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para obtenção de dados primários. O instrumento foi aplicado entre fevereiro e abril de 2020. Os resultados apontam que os discentes e egressos dos cursos de graduação encontram-se satisfeitos com os seus respectivos cursos e com o seu próprio desempenho no curso.

PALAVRAS-CHAVE:

EaD. UAB. UNEB. Satisfação Discente.

BENEVIDES, T. M.; PIMENTA, L. B.; OLIVEIRA, J. N.; XAVIER, J. S.; SANTOS, E. J.; ANDRADE, H. S.; CARVALHO, B. A. Perspectivas e expectativas: uma análise da satisfação discente nos cursos de graduação EaD da UAB/UNEB. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 6 – 22, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

A realização da pesquisa vincula-se ao fato de que em janeiro de 2017, a Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aplicou um questionário em escala nacional, com objetivo de obter mais informações a respeito da ótica dos discentes do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) sobre a qualidade e o grau de expectativa com os cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD). Ao tomar ciência dos resultados dessa pesquisa, e entendendo a importância de conhecer o público-alvo da Unidade Acadêmica de Educação Distância (UNEAD) – os discentes –, a referida Unidade, seguindo o compromisso com o aperfeiçoamento do modelo pedagógico dos cursos na modalidade EaD, e dos processos internos, optou por elaborar um instrumento de coleta de dados para realizar uma pesquisa diagnóstica sobre as expectativas dos discentes da EaD/UNEAD. Este trabalho busca, portanto, construir um panorama, sobre a UNEAD, a partir da percepção dos alunos em um recorte específico que deriva dessa ação institucional.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no que concerne à atuação na modalidade EaD, compreende uma estrutura que envolve diversos setores que viabilizam o funcionamento das ações. A UNEB, tem tradição em promover a educação de referência e na sua trajetória construiu uma política de inclusão que a caracteriza como uma universidade popular e inclusiva. Assim, no que se refere a esta tradição fica evidenciada a necessidade de compreender a satisfação dos discentes em relação as ofertas da modalidade EaD, já que esta modalidade tem sido responsável pela ampliação do número de vagas da Universidade do Estado da Bahia, fazendo com que a UNEB tenha ampliado, em 2020, o número de ofertas no interior do estado – chegando a todos os 27 territórios de identidade do estado. Considerando a relevância da UAB como política pública que assegura a democratização da EaD no Brasil, de forma ampla, e na Bahia de forma mais específica, esse artigo parte da seguinte questão de investigação: qual o nível de satisfação dos alunos da EaD da UNEB vinculados ao sistema UAB?

A fim de responder a tal questionamento esse artigo tem por objetivo geral avaliar as percepções e expectativas dos discentes da modalidade de Educação a Distância (EaD), em relação a satisfação com os cursos ofertados pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Por objetivos específicos buscou-se: delinear o perfil dos discentes dos diferentes cursos de graduação ofertados na Universidade via política pública UAB; identificar os níveis de satisfação em relação ao curso e ao próprio desempenho no curso, confrontando com a pesquisa da DED/CAPES de 2017.

Diante dessa perspectiva, como metodologia, optou-se pela utilização do instrumento de coleta de dados adaptado do modelo da DED/CAPES. O questionário esteve disponível no período compreendido entre os meses de fevereiro e abril do ano de 2020, obtendo o total de 604 respostas, considerando o universo de aproximadamente 15.367 alunos (matriculados e egressos da

graduação e pós-graduação *lato sensu*). Entretanto, este artigo configura-se como um recorte e apresenta apenas uma das perspectivas, que é o nível de satisfação dos discentes de graduação em relação aos seus respectivos cursos e do seu próprio desempenho no curso, sendo, portanto, um recorte de uma pesquisa maior. Nesse recorte foram consideradas apenas as respostas dos alunos e egressos da graduação de cursos UAB/UNEB.

Os dados gerados com a pesquisa foram publicados no Campus Virtual da UNEB em formato de relatório – “Relatório de Diagnóstico das Percepções e Expectativas dos Discentes EAD/UNEB” e os resultados ajudam nas ações que a UNEAD vem empreendendo em função do seu compromisso com o aprimoramento e formação das equipes – técnica e acadêmica – e melhoria da qualidade das suas ofertas. Através das respostas obtidas, foi possível organizar os dados e construir informações que subsidiam a Unidade a estruturar-se pedagogicamente. Isso inclui tutoriais, modelo acadêmico, fluxos internos, planejamento pedagógico, entre outros. Espera-se assim contribuir para a aproximação entre alunos, tutores, coordenadores de curso, coordenadores pedagógicos, coordenadores de polo, equipe multidisciplinar e professores no processo formativo. Deste modo, a situação evidenciada no resultado global dessa pesquisa acerca da realidade discente serviu de base para reestruturações, o que possibilitou a integração da comunidade acadêmica da modalidade EaD/UNEB no âmbito da UNEAD.

O relatório de diagnóstico foi elaborado de forma colaborativa, por professores, tutores e equipe da UNEAD, cooperando no sentido de determinar novos direcionamentos, enriquecendo cada vez mais a modalidade EaD na UNEB, e potencializando a universalização e democratização da educação superior.

Este artigo está dividido em três seções. A primeira aqui apresentada – a introdução – traz os aspectos delineadores da pesquisa. Na segunda seção é apresentado o desenvolvimento, apresentando o referencial teórico que alicerça a pesquisa e o recorte temático, apresenta também o percurso metodológico e analisa os resultados da pesquisa de campo; por fim, na terceira e última seção, são explicitadas as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO

Esta seção destina-se a apresentar o referencial teórico que aborda o papel discente na EaD, tema que alicerça a pesquisa e em seu recorte temático. Apresenta o percurso metodológico e analisa os resultados da pesquisa de campo, nessa etapa descreve-se a atuação da UNEB na EaD, de modo a subsidiar a compreensão do leitor.

2.1. Discentes da Modalidade de Educação a Distância (EAD)

Os novos paradigmas e conexões com a internet criaram possibilidades e descobertas, o que leva ao crescimento da participação de usuários, implicando no aumento da autonomia de comunicação e removendo as barreiras geográficas. Esses novos paradigmas demandam cidadãos participativos, co-criadores e autônomos (LEAL, 2015).

Pretto (2017) afirma que não se pode mais tratar computadores e tecnologias digitais como meras ferramentas auxiliares dos processos científicos, culturais e educacionais. Para o autor, é preciso entendê-las como um espaço social.

No contexto de formação para dotar o cidadão participativo, co-criadores e autônomos, faz-se necessária transformações curriculares, inserção das TICs nas atividades de ensino-aprendizagem, ampliação da autonomia discente. É importante, portanto, compreender o papel discente na EaD.

O perfil do aluno do EAD, traz especificidades. O discente deve ser capaz de “aprender a aprender”, realizando seus estudos de forma independente. Na condução da relação de ensino-aprendizagem ele deve participar de todo o processo, que se inicia com a formulação dos objetivos e finaliza com a avaliação da aprendizagem. Nesse processo deve administrar seu tempo de estudo, de pesquisa e de elaboração de tarefas. Assim, organizar o tempo é essencial devido à grande quantidade de tarefas a serem realizadas, portanto, é preciso ter muita disciplina e concentração. Por fim, o discente deve ter autonomia, ser pró-ativo e conhecer recursos de acesso à internet (STREY; KAPITANSKI, 2011).

A oferta da modalidade EaD busca, de forma mais ampla, a universalização, democratização e interiorização do ensino superior. “Espera-se que as instituições de ensino superior representem o mesmo tipo de diversidade econômica e cultural que a sociedade em geral, ao invés de serem reservadas para uma elite minoritária” (BATES, 2016, p. 71). As ofertas da modalidade EaD, no Brasil, tem garantido o acesso à educação superior no interior dos estados e ampliando a diversidade de alunos no contexto da Universidade.

O uso de tecnologias em educação exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento e permanente diálogo e cooperação dos diferentes atores, principalmente os discentes. A tecnologia pode contribuir de modo decisivo para que a Universidade se torne um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debates. Um lugar de formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade (KENSKI, 2018).

Assim, entende-se ser necessário conhecer o perfil dos alunos que cursaram ou cursam a referida modalidade, pois a grande diversidade do corpo discente é um complexo desafio e isso exige métodos de ensino que forneçam suporte para os alunos, mais individualização da aprendizagem

e oferta flexível. Também se coloca como desafio a ampliação das atividades de extensão e pesquisa, a fim de consolidar o tripé de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de Educação a Distância.

2.2. METODOLOGIA

Para determinar uma metodologia para aplicação de uma pesquisa, com foco na percepção e expectativas do discente, priorizou-se um trabalho colaborativo no qual foram estabelecidas três etapas. A primeira se constituiu na escolha e adaptação do instrumento de coleta de dados, já mencionado anteriormente. A segunda, denominada de coleta de dados primários, constou da aplicação, por mediação tecnológica, do instrumento. A terceira foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de contextualizar a Unidade de ensino, incluindo a sua atuação, principais atividades e perfil dos alunos EaD/UNEB.

Na segunda etapa, buscando compreender as limitações e potenciais inerentes ao corpo discente, para uma atuação mais qualificada, se fez necessária a coleta de dados primários por meio de pesquisa de campo. Nesse sentido optou-se pela adaptação do instrumento de coleta de dados da DED/CAPES. O questionário objetivou alcançar mais informações sob a ótica dos discentes da modalidade EaD da UAB/UNEB e de oferta própria UNEB. O instrumento foi elaborado no Google Forms e formulado com 51 (cinquenta e uma) questões, que consideravam fatores acadêmicos, tutoriais e pessoais em relação à interação entre os discentes, tutores, coordenadores, professores e os recursos educacionais utilizados nos cursos. Essas questões foram baseadas no modelo “Pesquisa com os Estudantes do Sistema DED/UAB 2017”.

A coleta de dados para a pesquisa foi divulgada por meio das páginas oficiais da UNEAD no Instagram, no Facebook e no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNEB. Além disso, solicitou-se apoio de todos os coordenadores de polo na divulgação em grupos de WhatsApp.

Os temas abordados no instrumento foram: satisfação para desempenho individual no curso; avaliações do desempenho do curso; infraestrutura e qualidade do curso; avaliação sobre o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem do curso, incluindo interação com professores e tutores. O formulário para acesso foi disponibilizado para os discentes no período fevereiro a abril de 2020, permanecendo disponível durante um prazo de um mês e conseqüentemente obtendo o total de amostra não estratificada de 604 (seiscentos e quatro) respostas dentro de um universo de 15.367 alunos já matriculados na EaD da UNEB (2006 a 2019), não diferenciando egressos, matriculados, evadidos e desistentes, conforme tabela 1, apresentada a seguir.

Instituição pública de ensino superior	Polos atendidos	Cursos ofertados	Alunos formados	Alunos matriculados (até 2017)
UNEB	52	19	4.794	15.367

Tabela 1 – Alunos matriculado na UNEB através do Sistema da Universidade Aberta do Brasil/CAPES
Fonte: SISUAB (2020)

Por fim, a análise dos dados coletados serviu de base para a elaboração da terceira fase, que se concretiza com a construção de um relatório já publicado e de artigos com recortes temáticos.

Esse artigo, especificamente, analisa o nível de satisfação dos discentes da EaD UAB/UNEB, incluindo as categorias “satisfação para desempenho individual no curso” e “avaliações do desempenho do curso”. Recorta as respostas dos alunos e egressos de cursos vinculados ao Sistema UAB, portanto, considera as respostas de 423 alunos e as questões específicas relacionadas as categorias apresentadas. Os resultados foram obtidos através da aplicação do questionário, foram tabulados no Google Forms e analisados pela equipe a UNEAD, autores do artigo. Trata-se de uma análise descritiva de dados.

3. CURSOS EAD/UAB DA UNEB E AS PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DISCENTE

A UNEB é uma Instituição Pública de Educação Superior pioneira e de referência no que se refere ao ensino presencial no modelo multicampi e que tem tradição em promover educação de referência, sua história reflete a construção de uma universidade para todos, chamada de “educação popular”. Assim, no que se refere a esta tradição, é importante lembrar seu histórico em relação ao surgimento da modalidade EaD.

A implantação da Educação a Distância (EaD) na UNEB está estreitamente associada aos estudos e pesquisas no campo da Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, iniciados desde 1995. Nesse ano, foi implantado o Núcleo de Educação e Tecnologias Inteligentes (NETI), no Departamento de Educação no Campus I (DEDC – I), e constituída a linha de pesquisa no Programa Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC). Criou-se ainda uma Coordenação Central de Educação a Distância, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), a qual foi responsável por implantar os primeiros projetos de cursos em EaD da universidade (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2019, p. 8).

Credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, a UNEB passou a ofertar cursos à distância. Sendo o bacharelado em Administração Pública, o primeiro curso implantado, cuja primeira turma formou em 2006. Em 2014, a Universidade criou a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), por meio de Resolução n.º 1051 do Conselho Universitário, de 15/05/2014,

institucionalizando definitivamente a modalidade de educação a distância na Instituição, fortalecendo suas ações na oferta de graduações – bacharelados e licenciaturas – e pós-graduações *lato sensu*.

O processo de consolidação da EaD se deu a partir da criação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da UNEB. Esta Unidade foi institucionalizada por meio da Resolução nº 1051, de 15/5/2014 (CONSU/UNEB), publicada no Diário Oficial do Estado, em 2014 (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2019, p. 8).

A UNEAD está vinculada à Reitoria e tem o propósito de consolidar a EaD, integrando competências e ações à estrutura de ensino, pesquisa e extensão já existente na UNEB, contribuindo, assim, para a convergência entre as modalidades presencial e a distância.

As competências da UNEAD são: formular, implementar e executar o Projeto Político Pedagógico da UNEB para a educação mediada por tecnologias, em articulação com as Pró-reitorias e em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional; oferecer, em consonância com os Departamentos, cursos e atividades formativas de graduação, de pós-graduação, de extensão, e de pesquisa, além de formação continuada e outros, na modalidade a distância; viabilizar o suporte técnico e tecnológico às atividades necessárias para a oferta de cursos e disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a Distância em articulação com a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO); viabilizar o suporte acadêmico e pedagógico para a oferta de cursos e disciplinas de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a Distância; gerir o ambiente virtual de aprendizagem para o desenvolvimento de atividades à distância; produzir material audiovisual e impresso, quando solicitado, para auxiliar o desenvolvimento das atividades propostas pelos cursos; planejar, coordenar, gerir e avaliar as atividades de tutoria junto aos cursos ou disciplinas a distância; desenvolver novas metodologias e serviços apoiados em recursos de tecnologias da informação e comunicação na modalidade a distância; fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de educação a distância mediante a articulação contínua com todos os setores da universidade; avaliar e assessorar projetos e experiências na área de Educação à distância da universidade e de outras instituições; fomentar a celebração de parcerias para o desenvolvimento e implementação de ações com outras instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais em cursos na modalidade à distância; e promover, em articulação com as Pró-reitorias acadêmicas, a realização de congressos, simpósios e outros eventos sobre temas relacionados à EaD (UNEB, 2020).

Em relação a atuação da Unidade, com vínculo ao Sistema UAB, são apresentadas diferentes graduações e pós-graduações. No que diz respeito à oferta de cursos de graduação, já foram oferecidos pela Unidade as licenciaturas em Biologia, Ciência da Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Pedagogia, Matemática, Química, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, Letras: Língua Espanhola e Literaturas, Letras: Língua Inglesa e Literaturas; e os Bacharelados em

Administração e Administração Pública (UNEB, 2019).

Os cursos da UNEAD/UNEB são atendidos em 49 Polos UAB (em 2018/2019), sendo 23 polos municipais e 13 estaduais, distribuídos por todo o Estado e credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), a exemplo de: Amargosa, Barreiras, Baixa Grande, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité, Camaçari, Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Carinhama, Conceição do Coité, Dias D'Ávila, Esplanada, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Ibotirama, Ipiaú, Ipirá, Ipupiara, Irecê, Itaberaba, Itamaraju, Itanhém, Itapetinga, Itapicuru, Jacaraci, Jacobina, Juazeiro, Lauro de Freitas, Macaúbas, Mata de São João, Mundo Novo, Paulo Afonso, Pintadas, Piritiba, Salvador, Santo Maria da Vitória, Santo Amaro, Santo Estevão, Seabra, Senhor do Bonfim, Simões Filho, Sítio do Quinto, Teixeira de Freitas, Valença, Vitória da Conquista e Xique-Xique (UNEB, 2019).

Além dos Polos da UAB, a UNEAD dispõe de cinco Polos UNEB, que atendem o curso de licenciatura em música, são eles: Caetité, Irecê, Salvador, Senhor do Bonfim e Teixeira de Freitas. Um Polo em Juazeiro que atende ao curso de Administração, implantado em 2017. Cinco Polos próprios, que atenderão ao curso de Administração Pública e cinco Polos próprios, que atenderão ao curso de Educação Inclusiva (UNEB, 2019).

As dinâmicas dos polos permitem uma abrangência na UNEB levando o ensino superior aos mais distantes territórios do estado, especialmente às zonas rurais, onde vivem os estudantes com maiores dificuldades de acesso a cursos presenciais ofertados em centros urbanos. Nessa perspectiva, e no cumprindo seu papel social, a UNEAD/UNEB, em parceria com o Sistema UAB, leva a educação, e possibilidade de formação, a discentes em diferentes regiões da Bahia (UNEB, 2019).

No que concerne aos resultados da pesquisa, especificamente aos dados utilizados nesse artigo, cabe explicitar que entre os dias 31 de janeiro e 7 de abril de 2020 604 (seiscentos e quatro) discentes da UNEB, através de um questionário on-line, compartilharam suas percepções e expectativas sobre a modalidade de EAD dos cursos realizados em parceria com a UAB e as ofertas próprias da UNEB. Deste resultado global foram extraídas as respostas de 423 (quatrocentos e vinte e três) alunos da graduação – regularmente matriculados e egressos de diferentes cursos. São os resultados dos alunos de graduação do sistema UAB que seguem apresentados a seguir.

No instrumento de coleta de dados as 13 primeiras questões, de um formulário de 51 perguntas, trataram de identificar o perfil dos respondentes, incluindo as categorias gênero; cor/etnia; religião; idade; escolaridade; polo no qual têm encontros presenciais; ano de ingresso; o curso no qual o discente está/esteve vinculado; e, para os alunos de graduação, se foi a primeira formação. Sendo a segunda graduação, questionou-se sobre a modalidade da primeira graduação. Por fim, questionava sobre a sua situação atual no curso.

Em relação ao perfil, traz-se aqui uma síntese dessas categorias avaliadas. Do total de respondentes 66,7% se autodeclararam como sendo do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino. Sob

a perspectiva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), negros são compostos por grupos de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. Nesse sentido, esta pesquisa tem 87,9% dos discentes/respondentes autodeclarados como negros, 10,5% autodeclarados como brancos, 1,2% autodeclarados amarelos e 0,5% se autodeclararam como indígenas. Quanto à faixa etária a maioria dos discentes (37,8%) estão entre 29 e 38 anos, enquanto 34,3% têm entre 18 e 28 anos, podemos notar que o primeiro e o segundo grupo correspondem a 72,1% do total da amostra, nesse sentido observou-se que a idade predominante dos discentes da UAB/UNEB restringe-se ao intervalo de idades de 18 a 38 anos.

Foi observado que 82,3% dos respondentes estão vinculados as ofertas do ano de 2017, portanto, ainda estão cursando; 13,5% as ofertas do ano de 2015; 2,4% as ofertas do ano de 2011 e 1,9% as ofertas do ano de 2009. O ano de 2017 corresponde ao ano de ingresso da turma em curso, das graduações de licenciatura em Física, Química, Matemática, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, Pedagogia, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia e História e do bacharelado de Administração Pública. Destes, 91,7% estão ainda em processo de formação; 5% são egressos dos diferentes cursos e 3,7% são de discentes que estão em situação de abandono ou trancamento. De forma bastante alinhada, na pesquisa realizada, em 2017 pela DED/CAPES encontra-se resultado similar com 82,3% da amostra no status “cursando”.

Do total de alunos (423) 21,3% já são professores da rede pública o que está alinhado com a meta prioritária do Sistema UAB, que é a de “[...] contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica” (CAPES, 2020). Na pesquisa realizada em 2017 pela DED/CAPES, 38,4% dos respondentes disseram atuar como professores da Educação Básica.

Em relação aos polos de origem, os polos com maior número de representações são Sítio do Quinto (12,5%) e Salvador (8%). A presente pesquisa, embora com ausência de respondentes dos polos de Alagoinhas, Campo Alegre de Lourdes, Ilhéus, Jacobina, Jequié, Mundo Novo, Pintadas, Remanso, São Sebastião do Passé, Senhor do Bonfim, Simões Filho, Rafael Jambeiro, Teixeira de Freitas e Xique-Xique, teve representação ainda de outros polos conforme gráfico apresentado a seguir:

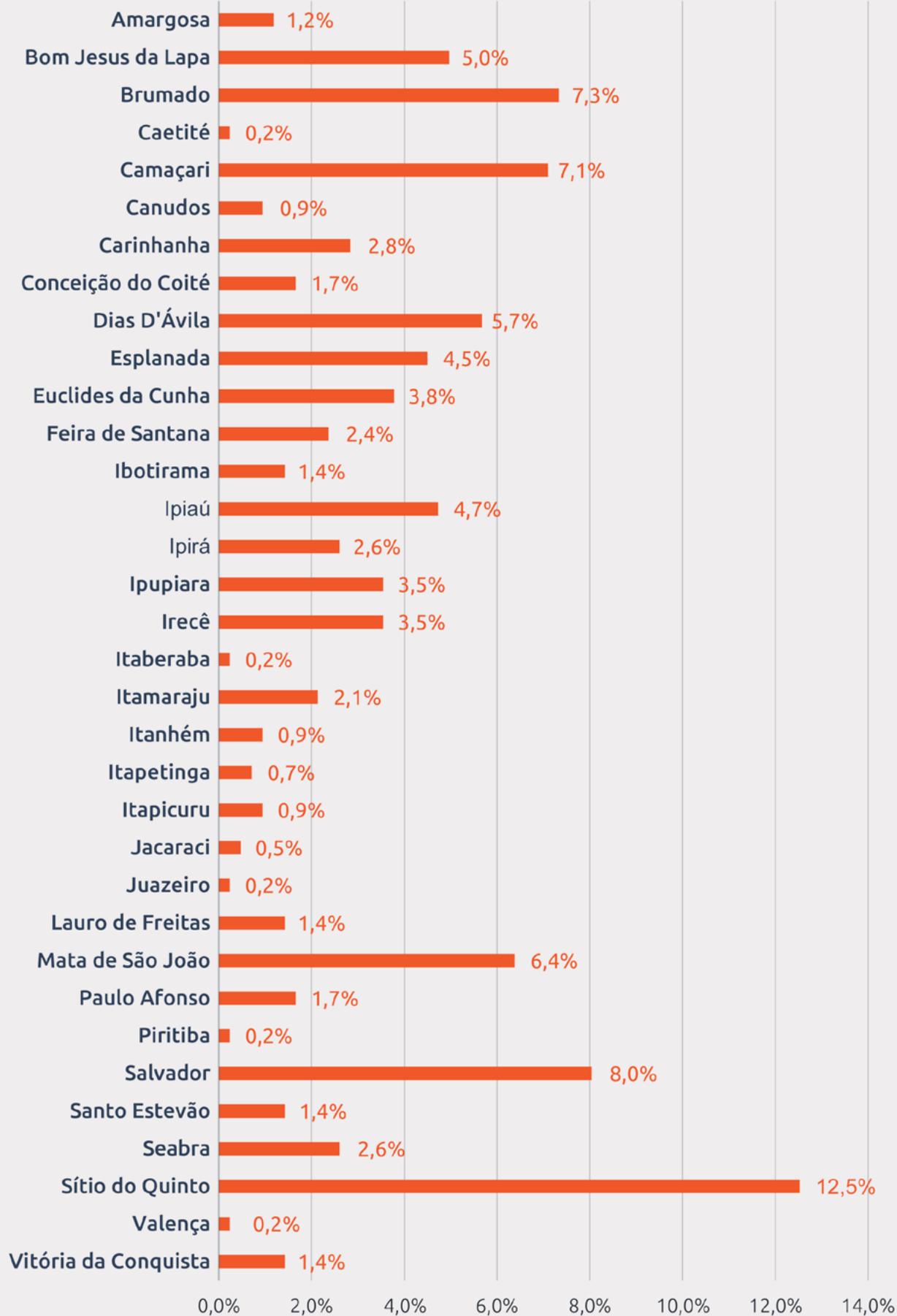


Gráfico 1 – Respondentes por Polos de Origem
 Fonte: Elaboração própria (2020)

Aos discentes da graduação foi perguntado se o curso escolhido é/foi a primeira graduação que frequentaram, o que foi confirmado por 68,5% dos respondentes. Os demais, 31,5% afirmaram já ter experiência com outra graduação. Nesse sentido a amostra, evidencia, em sua maioria, a utilização da modalidade de ensino a distância como oportunidade para obtenção da sua primeira graduação. Também foi questionado a qual curso estava ou esteve vinculado. A maior participação de respondentes está vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia (22,9%); seguido do curso de Licenciatura em História (15,6%) e do Bacharelado em Administração Pública (12,8%). Os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 12%, conforme estão representados no Gráfico 2, a seguir.

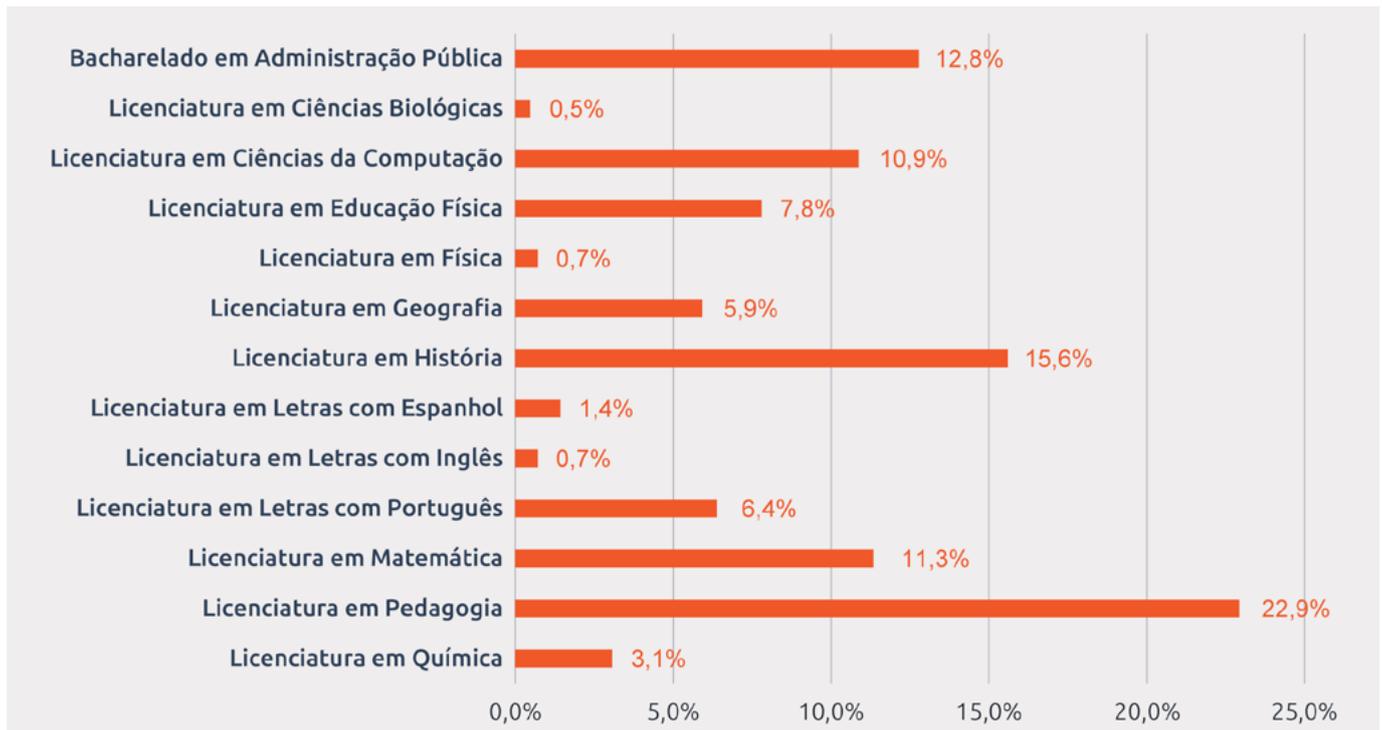


Gráfico 2 – Curso de Origem do discente
 Fonte: Elaboração própria (2020)

No que se refere a autoavaliação dos respondentes, foi questionado quanto ao grau de satisfação com o desempenho pessoal no curso, através de uma escala de satisfação de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito. Neste aspecto, 76,2% declararam-se como satisfeitos ou muito satisfeitos e apenas 2,6% declararam insatisfação. Os resultados da pesquisa DED/CAPES de 2017, apontam que numa escala de 1 a 5, a maior média de satisfação, em relação ao desempenho pessoal no curso, ficou com a Região Sul (4,22) e a menor, com a Região Nordeste (4,03).

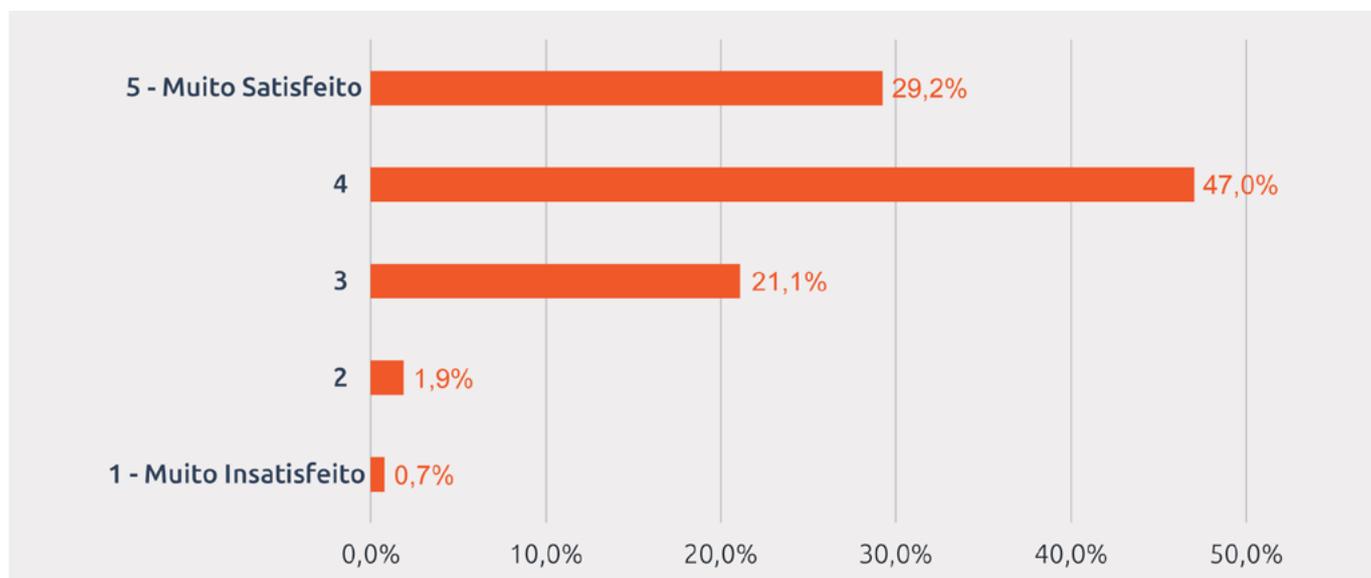


Gráfico 3 – Grau de satisfação com desempenho pessoal no curso
 Fonte: Elaboração própria (2020)

Uma das formas de avaliar a satisfação de um discente, sobre os cursos da UAB/UNEB, é investigar a possibilidade de indicação do mesmo para terceiros. Considerando as alternativas não, sim e sim com ressalvas, 96,2% dos respondentes afirmaram que indicariam o curso que frequentou para alguém. Destes, conforme gráfico a seguir, 41,4% recomendariam com ressalvas. Apenas 3,8% afirmam não recomendar o curso. Na pesquisa realizada pela DED/CAPES, em 2017, 82% dos respondentes disseram que sim e 13,3% que sim, mas com ressalvas.

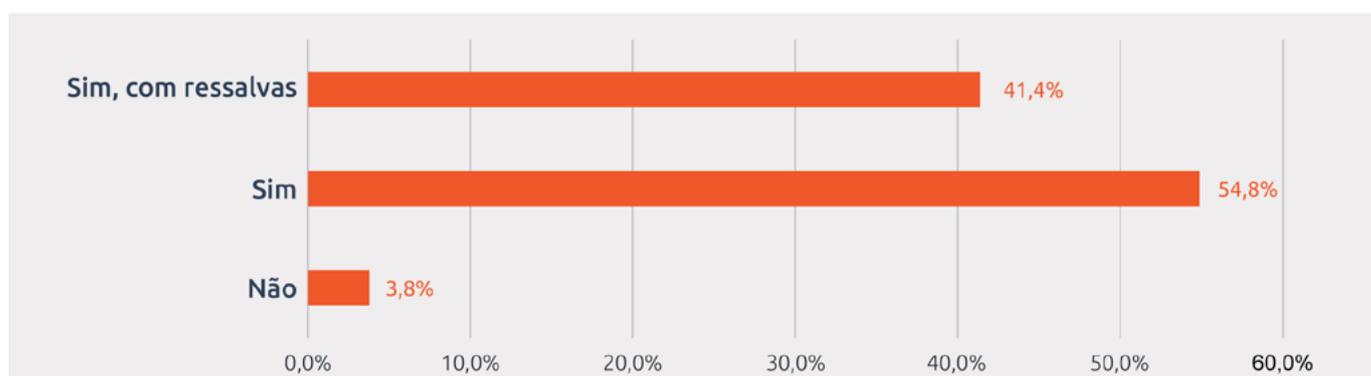


Gráfico 4 – Recomendaria o curso a alguém
 Fonte: Elaboração própria (2020)

Retornando a questão do desempenho pessoal, 57,3% os discentes da UAB/UNEB responderam que o curso cumpriu bem as expectativas que tinham e 29,8% que o desempenho está ou esteve abaixo do esperado. O Gráfico 5, apresentado a seguir, explicita a correlação entre o desempenho no curso *versus* o grau de satisfação com o desempenho pessoal (expectativas). No resultado da pesquisa realizada pela DED/CAPES, em 2017, 67,8% dos estudantes disseram que o curso cumpriu bem as expectativas.

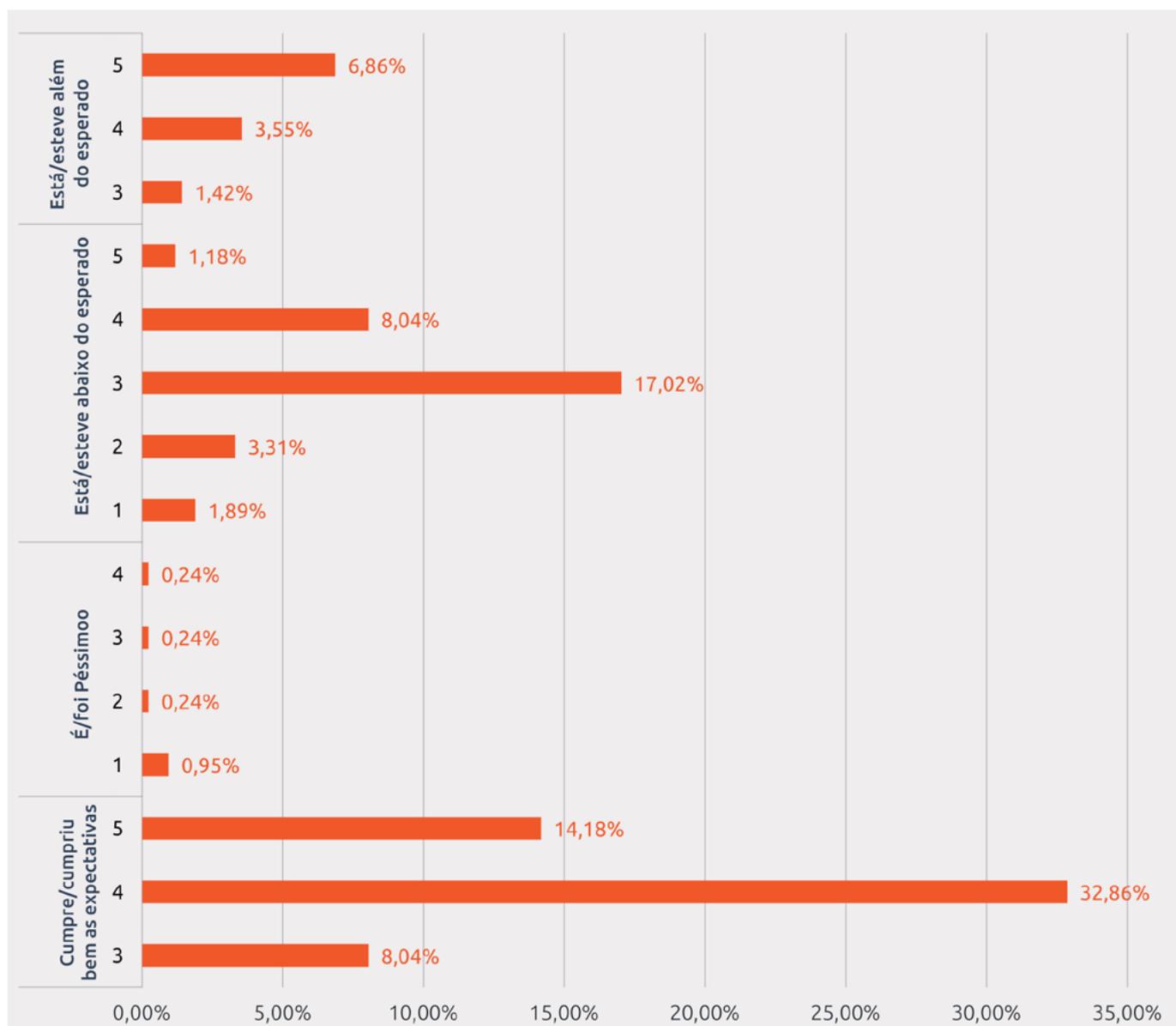


Gráfico 5 – Desempenho no curso x grau de satisfação com o desempenho pessoal

Fonte: Elaboração própria (2020)

Os alunos foram indagados quanto ao seu grau de desempenho acadêmico. 49,9% disseram ser satisfatório, 38,8% apontaram como regular, 6,4% declararam ser muito satisfatório, em contrapartida 3,5% avaliaram como ruim e 1,4% afirmaram ser péssimo. Nos resultados da pesquisa realizada pela DED/CAPES, em 2017, 75,5% consideram o próprio desempenho muito satisfatório ou satisfatório. As regiões Sudeste (19,4%) e Sul (19%) indicaram taxas de ‘muito satisfatório’ acima da média nacional (17%). Os resultados da UAB/UNEB (6,4%) estão abaixo do resultado da referida pesquisa da CAPES e da média nacional.

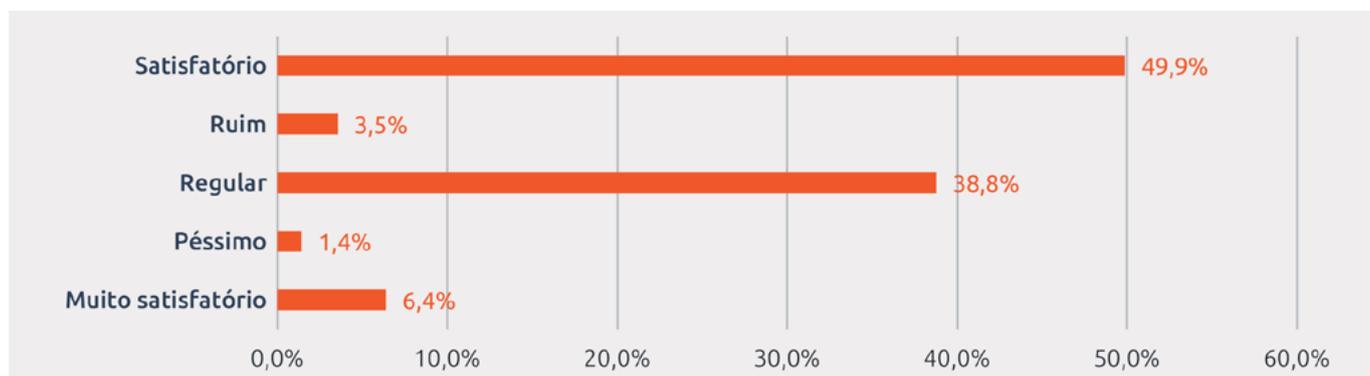


Gráfico 6 – Grau de desempenho acadêmico

Fonte: Elaboração própria (2020)

Para verificação final, questionou-se sobre o grau de satisfação atribuído à UNEAD, 42,6% dos discentes deram nota 4, 28,8% deram nota 5, 22,4% deram nota 3, 4,8% deram nota 2 e apenas 1,3% deram nota 1. Nos resultados da pesquisa realizada pela DED/CAPES, em 2017, o Sistema UAB foi bem avaliado pelos estudantes pesquisados e, considerando a distribuição geográfica das ofertas, em muitos indicadores houve convergências de equidades entre as regiões.

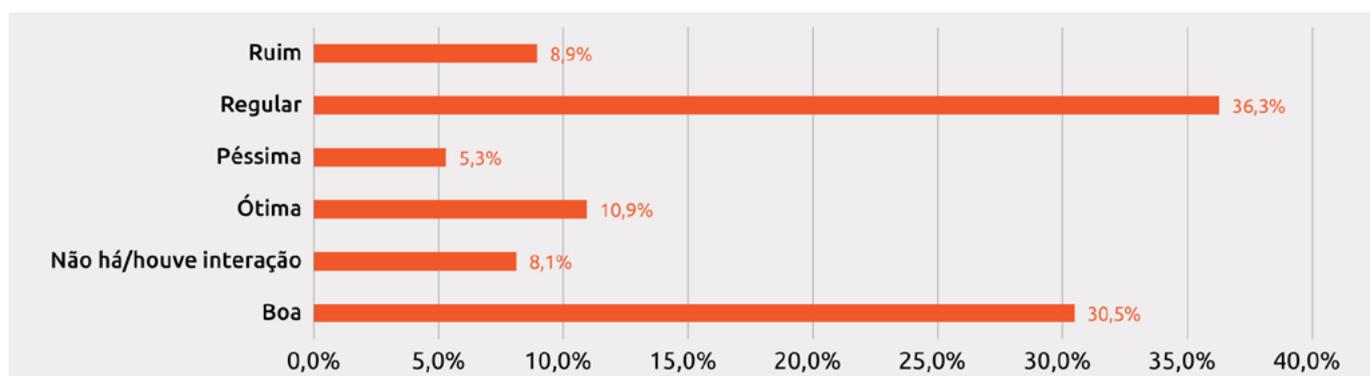


Gráfico 7 – Grau de satisfação atribuído a UNEAD

Fonte: Elaboração própria (2020)

Considera-se que, de modo geral, os resultados apontam um bom nível de satisfação no desempenho da UAB/UNEB, impactando positivamente na satisfação dos discentes e egressos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado, permite conhecer as percepções e expectativas dos discentes EaD/UNEB. No que diz respeito ao perfil geral do aluno observou-se que a maioria do corpo discente é do sexo feminino (66,7%), se autodeclaram como pretos e pardos (87,9%), possuem de 29 a 38 anos (37,8%) e estão na primeira graduação (67,1%). O perfil apresentado valida o que diz Bates (2016), ao afirmar que as instituições de ensino superior devem representar o mesmo tipo de diversidade

econômica e cultural que a sociedade em geral. As ofertas da modalidade EaD, na UNEB tem garantido o acesso à educação superior no interior do estado da Bahia, ampliando a diversidade de alunos no contexto da Universidade.

No que diz respeito ao perfil acadêmico, verificou-se que a maioria dos respondentes ingressaram na UNEB em 2017 (82,3%), não estão trabalhando na rede de educação (78,7%) e são graduandos (91,7%). Esses discentes, na sua maioria, atribuem ao seu desempenho pessoal, numa escala entre 1 e 5, a nota 4 (47%) e recomendariam (54,8%) ou recomendariam com ressalvas (41,4%) o curso da UNEAD/UNEB para outras pessoas.

Por fim ao serem questionados sobre a nota que dariam à UNEB, de 1 a 5, sendo um a pior nota e cinco a melhor nota, a maioria atribuiu nota 4 (42,3%). A nota quatro é coincidente com a nota obtida no último credenciamento da Unidade realizado pelo MEC.

As questões objetivas e os seus resultados são também mais bem ilustrados na questão aberta. Em relação aos elogios à UNEAD, estes centram-se basicamente no fato da Unidade pertencer a UNEB e, portanto, merecer um reconhecimento público, já que a Universidade do Estado da Bahia é considerada uma Universidade “Popular e Inclusiva”, além, é claro, de ser uma universidade pública.

A construção da aprendizagem com mediação tecnológica pode ser profundamente alterada, principalmente se reconhecermos o potencial de universalização da educação superior. A proximidade com o aluno ajuda a compreender melhor as suas necessidades, suas ideias, suas carências e suas perspectivas. Isso possibilita a criação de novas formas de interação com os professores e com os tutores, levando a Universidade a pensar em novas práticas pedagógicas. A UNEAD depara-se aqui com o desafio de encontrar formas produtivas e viáveis de integrar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, superando as limitações de infraestrutura encontrada nos polos de apoio presencial dos diferentes municípios e promovendo o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas e das suas diferentes equipes de trabalho.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATES, A. W. (TONY). **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BRASIL. **Decreto Federal nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF: Presidência da República, 1998.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso: 20 de abr. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 1 maio 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria n.º 301, de 7 de abril de 1998**. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Brasil: [s. n.], 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, n. 118, p. 14-16, 22 jun. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – Lei Nº 13.005 de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **O que é o Sistema UAB e sua legislação**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/informacoes-classificadas/93-conteudo-estatico/7836-o-que-e-uab>. Acesso em: 5 ago. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Diretoria de Educação a Distância. **Boletim Informativo dos Resultados da Pesquisa com os Estudantes do Sistema UAB**. [Amazonas], 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/resultados-da-pesquisa-com-os-estudantes-do-sistema-uab>. Acesso em: Acesso em: 03 mar. 2021.

GURGEL, Anderson. Educação – A viagem do conhecimento. **Revista Desafios do Desenvolvimento – SBS**, [S. l.], ano 4, ed. 30, 11 jan. 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1135:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 11 abr. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

LEAL, Léa Fernandes Viana. **Educação On-line**: Estratégias de Fronteiras do curso Mídias na Educação do Estado da Bahia – Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2015.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologia e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; SARLY, Cezar Roberto. Educação a Distância, Hibridismo e Metodologias Ativas: Fundamentos conceituais para uma Proposta de Modelo Pedagógico na oferta das disciplinas semipresenciais dos cursos presenciais de graduação da UNEB. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, 2019, p. 161-171, 20 ago. 2019.

PRETTO, Nelson De Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritores e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

SISUAB. **Sistema da Universidade Aberta do Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>. Acesso em: 05 mar. 2021.

STREY, Marlene Neves; KAPITANSKI, Renata Chabar. **Educação & internet**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução nº 1.241/2016**. Aprova o regimento Interno da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD). Salvador: UNEB, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEAD. **Relatório de Diagnóstico dos Polos que atendem a modalidade Educação a Distância da UNEB**. Salvador: UNEAD/UNEB, 2019.

Graduando em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas no Departamento de Ciências Humanas (DCH-I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integra a equipe do projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador (QUALISalvador). Técnico em Automação e Controle Industrial pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA).

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), Mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador (2003), graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa (1996), Especialista em Finanças Empresariais pela FGV (2000).

Graduada em Administração, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região, com ênfase na gestão universitária. Pró-Reitora de Planejamento da UNEB e Vice-Coordenadora da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD).

Estudante de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Linguística, Literatura, História Africana e Afro-Brasileira e Práticas Pedagógicas são áreas de estudo que pesquisa.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

“COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR” – UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19¹

¹Artigo originalmente publicado no XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e VI Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. Atualizado, expandido e revisado.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar o projeto de extensão “Covid-19: uma visão multidisciplinar” como uma experiência exitosa de educação a distância (EaD) no cenário de pandemia do novo coronavírus. A iniciativa foi contemplada em edital pleiteado pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e busca promover conhecimento científico através da oferta de cinco cursos multidisciplinares, em formato MOOC e autoinstrucionais. Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que apresenta e caracteriza a ação, analisando o impacto das atividades extensionistas EaD no período de 3 julho de 2020 a 15 de janeiro de 2021. Os resultados apontam para uma experiência bem-sucedida, fomentando capacitação para os 1.541 inscritos e certificação para 610 cursistas avaliados.

PALAVRAS-CHAVE:

Covid-19. Extensão universitária. Projeto multidisciplinar. EaD. MOOC.

SOUSA, V. S. S.; BENEVIDES, T. M.; PIMENTA, L. B.; SOUZA, L. P. S. “Covid-19: uma visão multidisciplinar” – a experiência extensionista da UNEAD/UNEB em tempos de pandemia. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 23 – 40, dez. 2020.

COVID-19: A MULTIDISCIPLINARY VIEW” – AN UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

The current article aims to present the extension project “Covid-19: a multidisciplinary view” as a successful experience of distance education in the pandemic scenario of the new coronavirus. The initiative was proposed by the Academic Unit of Distance Education of UNEB and seeks to promote scientific knowledge through the offer of five multidisciplinary, MOOC and self-instructional courses. This paper is a descriptive study with a qualitative approach, which introduces and characterizes the action and also analyzes the impact of distance education activities from July 2020 to January 2021. The results point to a successful experience, promoting training for the 1.541 registered participants and certification for 610 evaluated participants of the course.

KEYWORDS:

Covid-19. Extension. Multidisciplinary project. Distance Education. MOOC.

1. INTRODUÇÃO

Desde o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública de interesse internacional devido ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) (AGÊNCIA BRASIL, 2020), diversos países em todo o mundo têm adotado novas políticas públicas de saúde coletiva, de higiene e medidas de isolamento social vertical e horizontalizadas, visando combater a proliferação acelerada da atual pandemia. O balanço consolidado realizado pelo Consórcio de Imprensa até o dia 28 de janeiro de julho, aponta que, após quase um ano da declaração do estado de pandemia, cerca de 151 milhões de pessoas já foram infectadas pela doença em todo o planeta, gerando aproximadamente de 3,18 milhões de óbitos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

No Brasil, o estado de calamidade na saúde pública foi reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020a). As medidas de enfrentamento da pandemia foram estabelecidas a partir da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e tomaram proporções diferentes nas diversas esferas administrativas, com ações propostas individual ou coletivamente pelo governo federal, governos estaduais e governos municipais (BEZERRA, 2020) e pelo Ministério da Saúde. Entretanto, ainda assim, o país já conta com mais de 14,7 milhões de casos confirmados de infectados e mais de 406 mil óbitos, já tendo sido reconhecido como um dos epicentros da enfermidade nas Américas (G1, 2021).

As políticas sociais e de saúde adotadas no Brasil, apesar de mostrarem-se insipientes para impedir a proliferação do novo coronavírus, tiveram direcionamentos específicos no que se refere a educação e continuidade do ano letivo em instituições de ensino básico e superior. A Medida Provisória nº 934, de 2020, estabeleceu “normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública” (BRASIL, 2020b). Com a sanção do decreto, as atividades de ensino foram suspensas na maioria das escolas e universidades do país.

Especificamente no caso do estado da Bahia, foram as políticas estabelecidas pelos Decretos Nº 19.528 e 19.529, do Governo do Estado da Bahia (BAHIA, 2020a, 2020b), que, entre outras deliberações, resultaram na suspensão das atividades letivas presenciais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A partir do dia 16 de março de 2020, a maior universidade pública do estado, presente em todos os territórios de identidade e em 24 municípios baianos, suspendeu suas atividades presenciais (UNEB, 2020). Com a suspensão das atividades de ensino, os eixos de Pesquisa e Extensão da universidade mantiveram-se remotamente, assim como as atividades administrativas por meio do modelo de teletrabalho.

Nesse contexto pandêmico, a extensão universitária apresentou-se como fundamental para a articulação da UNEB com a sociedade baiana, inclusive, como prevê o art. 152 do Regimento Geral da Universidade: “a extensão será entendida como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável com o objetivo de garantir a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (UNEB, 2012, p. 67). Como parte dos esforços para contribuir com o enfrentamento do estado de pandemia provocado pela covid-19, a UNEB lançou o Edital 030/2020 – PROBEX – edição especial de prevenção e combate à covid-19.

O edital foi objeto de submissão da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), que obteve a aprovação de dois bolsistas para o projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar”, o qual se propunha a lançar cinco cursos de educação a distância (EaD), autoinstrucionais, no formato MOOC (*Massive Open On-line Courses*, em tradução livre “cursos online abertos e massivos) e com certificação. Através da educação mediada pelas tecnologias, a iniciativa buscou produzir e difundir conhecimento científico relevante sobre o novo coronavírus em uma perspectiva multidisciplinar, abarcando as áreas de História, Geografia, Administração Pública, Ciências Biológicas e Educação Física.

Este estudo tem por objetivo apresentar o projeto de extensão “Covid-19: uma visão multidisciplinar” como uma experiência exitosa de educação a distância (EaD) da UNEB/UNEAD. Pretende-se identificar a sua importância como atividade extensionista EaD, além de caracterizar a ação. Para tanto, empregou-se como procedimentos metodológicos: a revisão bibliográfica, a partir da consulta de artigos científicos e periódicos; a pesquisa documental, realizada examinando dados e documentos institucionais da UNEB/UNEAD; além da pesquisa descritiva, delineando as experiências com o projeto e apresentando os resultados deste estudo exploratório.

Optou-se pela pesquisa descritiva, uma vez que ela permite descrever um fenômeno de maneira detalhada, conforme define Triviños (1987, p. 110 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 22), “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”. A abordagem do estudo é qualitativa, pois busca “captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências” (OLIVEIRA, 2011, p. 24) das questões estudadas.

Para engendrar este estudo, a pesquisa bibliográfica norteou o referencial a partir da leitura de fontes relevantes. As reflexões perpassam a atual situação de pandemia (CRIS-FIOCRUZ, 2020; BEZERRA, 2020; CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE, 2020; G1, 2020; BRASIL, 2020), breve contexto tecnológico em que a sociedade se insere (PRETTO; PINTO, 2006; CASTELLS, 2002), o papel da extensão universitária EaD neste cenário (MARQUES, 2020; CARVALHO, 2015; CUNHA, 2019; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) e o uso de *Massive Open On-line Courses* (MOOCs) (CARMO *et al.*, 2019; TORI, 2017) neste contexto.

Além disso, foi realizada a pesquisa documental, com a “coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas” (LAKATOS; MARCONI, 2001 *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 40). A consulta a documentação permitiu delinear o objeto de estudo e os resultados alcançados, que contemplam o período de 03 de julho – data de lançamento do primeiro curso – até 15 de janeiro de 2020 – data da última coleta de dados.

Foram consultados os seguintes documentos: relatório descritivo do Projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar”, registrado no Sistema Integrado de Planejamento da Universidade do Estado da Bahia (SIP); registros e arquivos do quadro “Cursos de Formação sobre a Covid-19”, memória da gestão do projeto construído na ferramenta Trello, a qual foi adotada como ferramenta ágil pela equipe técnica durante a iniciativa; e o Relatório de Cursistas da Plataforma Clon, que foi disponibilizado pela UNEAD.

O artigo está estruturado em três seções: a primeira consiste nessa introdução, que apresenta a estrutura geral da produção; a segunda é o desenvolvimento, com breve apresentação do panorama contemporâneo da pandemia, a partir das reflexões teóricas sobre o papel da extensão universitária EaD neste cenário, e a apresentação do projeto de extensão e de seus resultados; por fim, na terceira e última seção, serão apresentadas as considerações finais e as próximas etapas do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

Esta seção é composta pelo referencial teórico que aborda o contexto da pandemia e as possibilidades de atuação da extensão universitária EaD neste cenário, tema basilar deste artigo e seu recorte temático. Em seguida, efetua-se a apresentação do projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar” e analisa-se os resultados alcançados no cenário da pandemia imposta pelo novo coronavírus.

2.1. O CONTEXTO DE PANDEMIA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EAD

A pandemia do novo coronavírus repercutiu de maneira significativa na estrutura da sociedade globalizada. A mobilidade espacial das populações impactou diretamente no acelerado ritmo de proliferação da doença, possibilitando que ela atingisse níveis pandêmicos (COELHO NETO, 2020). O fenômeno pode ser compreendido a partir da conformação contemporânea da estrutura social em redes, a qual é operada por tecnologias de comunicação, em um sistema altamente dinâmico e suscetível à inovação (CASTELLS, 2002).

A elevada mobilidade entre sociedades só é possível em decorrência da globalização e da massificação das tecnologias de informação e comunicação, que possibilitam novas formas de relacionamento, em especial devido à internet (PRETTO; PINTO, 2006; CARVALHO, 2015; CASTELLS, 2002). A sociedade em rede transcende as fronteiras geográficas, possibilita a interconexão e o tráfego de dados, pessoas e capital entre sociedades distintas (CASTELLS, 2002), o que viabilizou a rápida proliferação do vírus SARS-CoV-2.

Com a pandemia do novo coronavírus, o cotidiano de milhões de pessoas no mundo todo passou por mudanças abruptas, impostas pelas políticas de “isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países” (MARQUES, 2020). Práticas mais ou menos alinhadas com os diversos estudos científicos da área de saúde pública e que indicavam a necessidade de controlar a mobilidade da população (BEZERRA *et al.*, 2020; CEPEDES, 2020; COELHO NETO, 2020).

No Brasil, para efetivo controle da pandemia, far-se-ia necessário adotar medidas gerais espelhadas na experiência de outros países, como a coordenação entre os entes federados e municipais; práticas massivas de isolamento social; compartilhamento de informação e comunicação com a população; controle de fronteiras nacionais e internacionais; adoção de condutas de higiene coletiva; controle de produtos e mercado, além de políticas de segurança pública (CEPEDES, 2020, p. 8).

A tomada de decisão se diferenciou de acordo com a região, estado e município, uma vez que estão sujeitas às autoridades sanitárias locais (BEZERRA *et al.*, 2020), entretanto, apesar desta autonomia, e da controvérsia envolvendo o isolamento social, esta prática foi predominantemente adotada pelos governos e autoridades (MARQUES, 2020; CEPEDES, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020) visando “reduzir o contato voluntário entre as pessoas, inclusive as não-infectadas, particularmente os grupos de alto risco. Com objetivo de reduzir a transmissão, evitar aumento da morbidade e, assim, diminuir a pressão sobre o sistema de saúde” (CEPEDES, 2020, p. 8).

O isolamento social massivo impôs diversas restrições à população, como a proibição de eventos, a permanência e o fluxo de pessoas em espaços públicos; alterações na rotina de empreendimentos de caráter não essencial, nos transportes públicos e nas atividades da administração pública (CEPEDES, 2020, p. 8), além de levar ao “fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer etc.” (BEZERRA *et al.*, 2020). Os impactos repercutiram, portanto, em todos os segmentos da sociedade, sejam eles econômicos, políticos, sociais, culturais ou educacionais.

No que se refere a educação, frente ao cenário de enfrentamento da pandemia, e os decretos legais supracitados, que suspenderam as atividades letivas presenciais em todo o país no âmbito da educação básica e superior; as instituições de ensino encontraram grandes desafios, necessitando se reinventar e adotar metodologias alternativas com uso da educação a distância (MARQUES, 2020, p. 33). A suspensão das atividades de ensino acometeu especialmente as universidades, cujos princípios estão pautados na articulação indissociável entre o ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, [1998]).

A pesquisa e extensão apresentaram-se como atividades basilares fundamentais à continuidade do funcionamento das instituições de ensino superior, especialmente pela possibilidade – quando possível – de exercê-las mediadas pelas tecnologias. A extensão, em especial, é uma atividade imprescindível atualmente, por se tratar de um

processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino (MEC, 2018, p. 2).

Dada a sua premissa de promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade, no cenário de pandemia atual sua relevância é notória, pois possibilitará o emprego do conhecimento científico em prol da coletividade (CARVALHO, 2015). Esta prática resultará no “incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural” (MEC, 2018, p. 2), exprimindo o comprometimento social destas instituições.

As possibilidades de extensão incluem uma gama de atuações, como é o caso dos programas,

projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (MEC, 2018). “Tal processo pressupõe difundir o conhecimento produzido dentro da universidade e, ao mesmo tempo, criar condições que possibilitem absorver o conhecimento e a cultura existentes nas comunidades selecionadas para a execução das propostas” (CUNHA, 2019, p. 13). Historicamente, essas ações resultam em engajamento universitário e são uma expressão legítima do compromisso do ensino superior com a transformação da realidade das comunidades que se relacionam (CARVALHO, 2015; CUNHA, 2019).

Este é o papel da extensão universitária: promover a interação da academia com a sociedade, extrapolando seus muros e aproximando-as em uma via de mão dupla (CUNHA, 2019). Afirmando, assim, o valor da extensão universitária, que “está justamente na forma de sua ação e atuação, ao lidar e defrontar-se com a realidade em constante movimento e, nesse sentido, melhor apreendê-la como processo” (CUNHA, 2019, p. 13). Desta maneira, possibilitando que a comunidade externa se sinta integrada à universidade, compartilhando o sentimento de pertencimento ao mundo acadêmico, ao mesmo tempo em que ela gera a “produção e socialização de conhecimentos, oriundos do encontro de saberes sistematizados, acadêmico e popular” (UNEB, 2012), como a UNEB se propõe a fazer.

O grande desafio, entretanto, é realizar atividades de extensão com as comunidades nas condições adversas impostas pela pandemia, a qual impossibilita a interação presencial. Nesse sentido, a educação a distância apresenta-se como um importante meio de difusão de conhecimento mediado pelas tecnologias, que possibilitará o relacionamento constante das universidades com a sociedade tanto no cenário pandêmico, quanto após sua superação:

A Educação a Distância (EaD) foi a possibilidade mais viável para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus (MARQUES, 2020, p. 35).

Conforme explica Pretto (2011), a prática educativa na educação a distância perpassa a interação e o avanço tecnológico constante, fazendo com que a realidade complexa na qual o mundo globalizado se insere, resulte na necessidade de experimentação e criação no ato de educar. Essa é uma mudança possibilitada pela internet, pois “na web, trabalhar e estudar são atividades que podem ser realizadas em qualquer lugar” (PRETTO; PINTO, 2006, p. 24), o que permite a possibilidade de atuação extensionista mesmo durante o período de combate à pandemia da covid-19, que requer a restrição da mobilidade espacial da população.

Portanto, a prática extensionista promovida por meio da educação a distância deve ser encarada como um meio de intervenção da universidade buscando corroborar com uma sociedade melhor, em especial neste momento, contribuindo para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Sobretudo quando a desinformação e as *fake news* têm assumido um papel pungente

na contemporaneidade, levando ao agravamento do adoecimento da população e impactando negativamente na adoção de práticas baseadas nas orientações das autoridades sanitárias e de governança (PAHO, 2020; MATTOS FILHO, 2020).

2.2. O PROJETO “COVID-19: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR”

Considerando a necessidade de a universidade pública posicionar-se e efetuar efetivas contribuições para o cenário de enfrentamento da pandemia da covid-19, a Universidade do Estado da Bahia, através da Pró-Reitoria de Extensão lançou o Edital 030/2020 – PROBEX – edição especial de prevenção e combate à covid-19 e seleção para Bolsistas de Monitoria de Extensão. Este edital selecionou projetos extensionistas nas áreas prioritárias de Saúde, Educação e Tecnologias, em todos os territórios de identidade do estado, incluindo os 24 *campi* da UNEB e concedeu bolsas de maneira proporcional à demanda, complexidade e alcance das intervenções propostas, inclusive com a disponibilização de orçamento para execução das iniciativas em conformidade com o edital.

O projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar” foi proposto pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância, sendo contemplado com duas bolsas de extensão, e tendo como objeto de estudo a abordagem de temas multidisciplinares sobre a pandemia da covid-19, de modo a produzir e difundir conhecimento sobre a referida realidade por meio da educação a distância. Para isso, articulou, em rede, alunos e professores de graduação e pesquisadores que possuem conhecimento sobre a temática e que atuam no âmbito da UNEAD/UNEB. A equipe técnica contou com nove técnicos voluntários, dois monitores bolsistas, um monitor voluntário e sete professores conteudistas, além das duas coordenadoras do projeto. Os cursos foram confeccionados por professores com mestrado e/ou doutorado vinculados à área de conhecimento abordada.

A intenção do projeto, considerando seu caráter extensionista, é de disponibilizar conhecimento multidisciplinar sobre este fenômeno para a sociedade civil. O objetivo principal da ação é formar alunos e professores da Rede Pública de Educação na tentativa de levar conhecimento científico relevante, utilizando de linguagem acessível e abordagem dinâmica. Estreitando, assim, o relacionamento da Universidade com estes públicos, ao mesmo tempo em que intervém nas questões sociais latentes e, principalmente, contribui para o enfrentamento da pandemia da covid-19 através da promoção de ações educativas. Além disso, espera-se que o material produzido sirva de acervo para as escolas públicas.

As formações oferecidas foram planejadas para capacitar os estudantes através da mediação tecnológica utilizando o Clon (Cursos Livres Online), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

da Universidade do Estado da Bahia, hospedado na plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle). O Clon é destinado à difusão de cursos abertos online e massivos (MOOC, sigla do original em inglês), de natureza autoinstrucional, especialmente vinculados a extensão universitária da UNEB. No caso deste projeto, os cursos se propõem a articular conhecimentos e reflexões contemporâneos em diferentes áreas sobre a pandemia, resultando em um material educativo, instrutivo e específico sobre a covid-19 e o novo coronavírus.

Optou-se por cursos MOOC pela possibilidade de ampliação e disseminação massiva de informações em formato formativo, uma vez que são gratuitos e possibilitam a certificação. Essa modalidade não é exatamente um *Learning Management System* (LMS – sistema de gestão de aprendizagem, em tradução livre), ainda que deva usar um LMS para poder ser oferecido online, como é o caso do Moodle. Esses cursos são fortemente baseados em vídeos, materiais autoinstrucionais e fóruns de discussão, sem interação direta entre alunos e professores (TORI, 2017). No todo, foi prevista a elaboração de cinco cursos MOOC, apresentados no Quadro 1.

Nome do curso	Área de conhecimento	Lançamento	Quantidade de inscritos	Quantidade de certificados
Fluxos migratórios e o contágio do coronavírus	Geografia	03 de julho de 2020	429	171
Cuidados com a saúde e vida saudável em tempos de pandemia	Saúde / Educação Física	15 de julho de 2020	372	180
Políticas públicas de saúde: limites e possibilidades no enfrentamento à Covid-19	Administração Pública	31 julho de 2020	342	156
As pandemias ao longo da história da humanidade	História	25 de agosto de 2020	297	92
Vírus e seu funcionamento, com ênfase no SARS-CoV-2 e na Covid-19	Ciências Biológicas	31 de dezembro de 2020	101	11
Total			1.541	610

Quadro 1 – Relação de cursos autoinstrucionais do projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar”
Fonte: Autoria própria com dados da UNEAD/UNEB (2021)

A opção pelo MOOC, ampliou de forma significativa a abrangência geográfica e quantitativa dos sujeitos impactados pela ação extensionista. No período compreendido entre 3 e 31 de julho de 2020 foram lançados os três primeiros cursos, com lançamento posterior dos dois últimos cursos. Desde então, 1.541 cursistas realizaram inscrições nas diferentes propostas (gráfico 1).

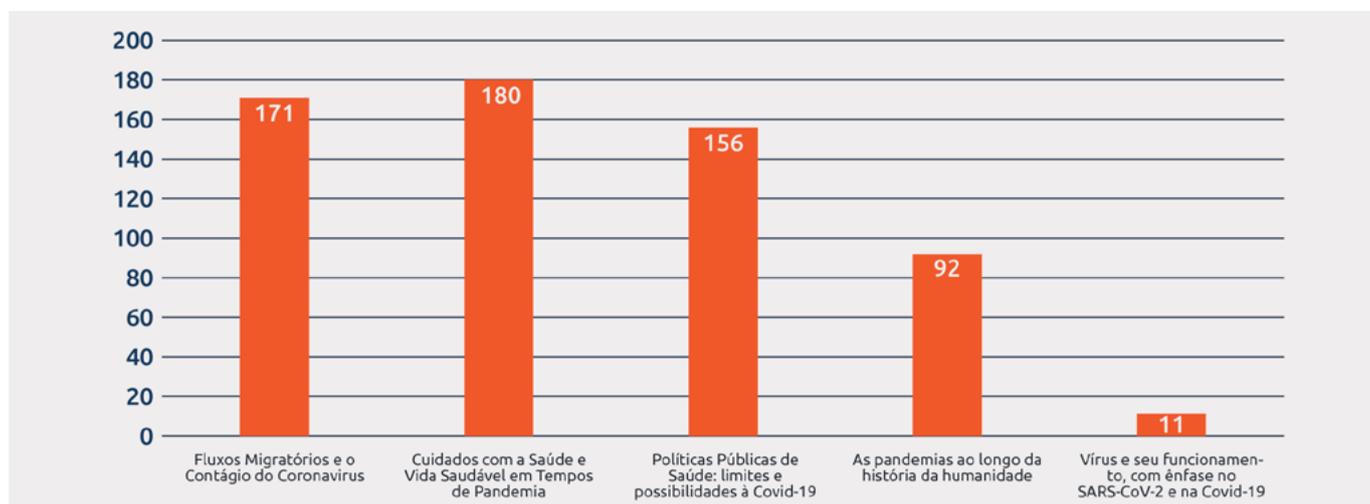


Gráfico 1 – Quantidade de inscritos nos cursos ofertados no projeto

Fonte: Autoria própria com dados da UNEAD/UNEB (2021)

O Gráfico 1 aponta para uma maior adesão dos cursos mais antigos, uma vez que estiveram disponíveis na plataforma por um período mais longo. O curso “Fluxos migratório e o contágio do coronavírus”, primeiro curso lançado, é o que possui o maior número de inscritos. Enquanto o curso “Vírus e seu funcionamento”, versa com a menor quantidade de inscritos. Sendo que até 15 de janeiro, 610 cursistas já figuravam na Plataforma Clon com o status de finalizado, tendo os seus certificados de extensão emitidos (gráfico 2).

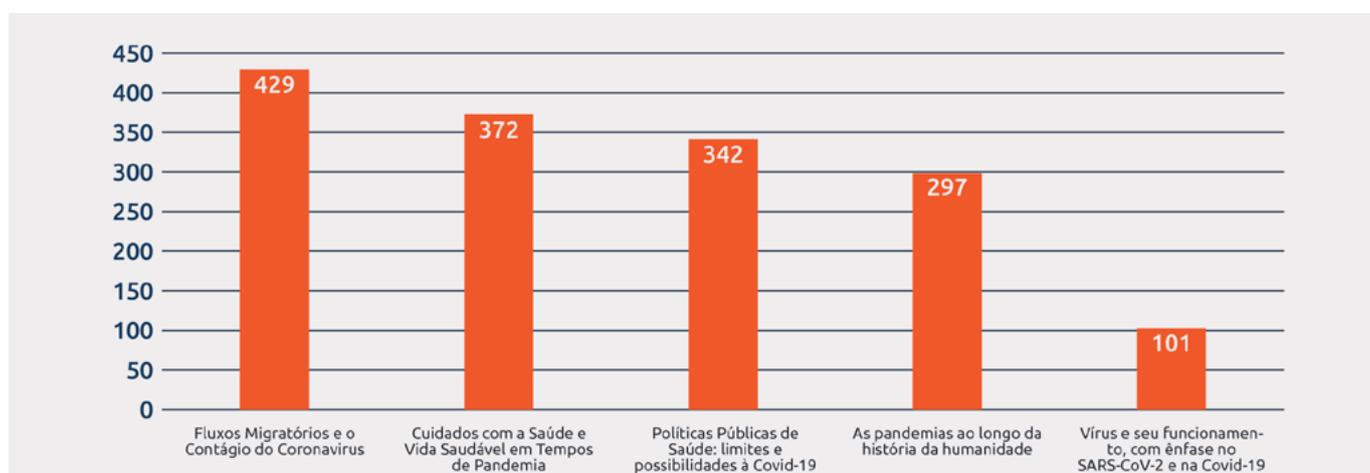


Gráfico 2 – Quantidade de certificados nos cursos ofertados pelo projeto

Fonte: Autoria própria com dados da UNEAD/UNEB (2021)

Como a oferta dos cursos é gratuita e online, contando com método avaliativo de aprendizagem, por intermédio de questionários, foi possível mensurar o desenvolvimento do(a) cursista e, assim, possibilitar a certificação ao fim do processo, conforme apresentado no Gráfico 2. A partir destes dados, podemos mensurar a retenção/conclusão de cada um dos cursos.

No todo, entre os inscritos no curso “Fluxos Migratório e o Contágio do Corona Vírus” 39,86% concluíram a oferta; e, de acordo com os dados disponibilizados pela UNEAD, até 15 de janeiro, 55 cursistas ainda estavam com o curso ativo, em processo de conclusão. O curso “Cuidados com

a Saúde e Vida Saudável em Tempos de Pandemia” possui o maior índice de conclusão, sendo que 48,39% dos cursistas concluíram a iniciativa e 55 figuravam como ativos na plataforma. No caso do curso “Políticas Públicas de Saúde: limites e possibilidades à COVID-19” o índice de conclusão foi de 45,61%, com 68 inscritos ainda em atividade. Os cursos que apresentaram menor taxa de conclusão foram “As pandemias ao longo da história da humanidade” (30,98%) e “Vírus e seu funcionamento, com ênfase no SARS-CoV-2 e na Covid-19” (10,89%), este último por ter sido lançado apenas 15 dias após a coleta dos dados apresentados.

Nesse sentido, uma das principais contribuições do projeto, decorre da promoção formativa sem gerar a mobilidade espacial dos cursistas – principal fator de propagação do vírus. Além disso, com a formação em EaD é possível corroborar com a veiculação de informações sistematizadas e verdadeiras sobre as políticas públicas de combate à pandemia, cuidados com a saúde durante o período de isolamento social, impactos da mobilidade urbana na proliferação da doença, histórico das pandemias ao longo do tempo e o funcionamento do vírus. A relevância desta ação se evidencia pela atual dificuldade de educar a população brasileira sobre as novas práticas sociais, em especial, por conta do alto fluxo de desinformação e *fake news*.

Para alcançar tanto o público específico do projeto, quanto a sociedade civil foram empregadas algumas ações de divulgação, estruturadas em um plano de comunicação e executadas ao longo da iniciativa. O plano de comunicação propôs ações para a consolidação e divulgação dos cursos de capacitação, com foco nos públicos de interesse da UNEAD, as ações incluíram desde campanhas de marketing de conteúdo nas redes sociais até o envio massivo de e-mail marketing para os contatos estruturados (*mailing*) da Unidade. O Quadro 2 apresenta a síntese das principais ações desenvolvidas.

Ação proposta	Descrição da iniciativa
Social media	Divulgação dos cursos nas redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e WhatsApp da UNEAD / UNEB.
Marketing de conteúdo	Produção de conteúdo temáticos com curiosidades / informações relevantes sobre a pandemia para as redes sociais.
Lançamento individual dos cursos	Desenvolvimento de ações para o lançamento individual dos cursos nas redes sociais.
E-mail marketing	Confecção e envio de e-mail marketing para o <i>mailing</i> qualificado da UNEAD / UNEB.
Release	Construção de nota para imprensa (<i>release</i>), veiculado pela Ascom/UNEB e pela mídia.
Lives temáticas no Youtube	Realização de <i>lives</i> para consolidar o lançamento dos cursos, com curiosidades/diversidades.
Identidade visual	Desenvolvimento de identidade visual própria para o projeto.

Quadro 2 – Síntese do plano de comunicação construído para o projeto de extensão
Fonte: Autoria própria (2021)

O plano de comunicação foi executado durante o mesmo período do projeto, com cronograma flexível, adaptado ao período de lançamento dos cursos, conforme consta o Quadro 1. Das ações desenvolvidas, destaca-se a criação da identidade visual do projeto, disponível na Figura 1 (a), que

foi aplicada em todas as peças gráficas veiculadas, além de padronizada nas aulas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Clon.



Figura 1 – (a) Identidade visual desenvolvida; (b) exemplo de conteúdo criado para as redes sociais
Fonte: Autoria própria (2021)

Para alcançar o público também foram elaborados *cards* temáticos sobre curiosidades e informações relevantes dos cursos, como é o exemplo apresentado na Figura 1 (b). Esta foi uma estratégia empregada articulando saberes de marketing de conteúdo e *inbound* marketing. A Tabela 1 apresenta as métricas gerais das ações de divulgação do projeto nas redes sociais no período de 03 de julho a 14 agosto de 2020.

Métrica	Facebook	Instagram	Youtube	WhatsApp	Total
Alcance / Views	1150	4786	2247	Métricas não são	8183
Curtidas	244	860	274	disponibilizadas	1378
Comentários	5	12	190	pela plataforma	207

Tabela 1 – Métricas gerais das ações de divulgação nas redes sociais entre 03 de julho e 14 agosto
Fonte: Autoria própria (2021)

Com os dados apresentados na Tabela 1, podemos observar que a proposta de difundir conhecimento científico para um grande público foi alcançada pela divulgação nas redes sociais, uma vez que ocorreu o alcance de 8183 pessoas, valor obtido através da soma das visualizações das *lives* de lançamentos dos três cursos e do acesso às publicações nas redes sociais da Unidade e Universidade. Estes dados foram obtidos pela equipe técnica da UNEAD ou diretamente extraídos da *live* de lançamento do projeto divulgada no Youtube da TV UNEB.

A partir dessas métricas, é possível mensurar, por mais que de maneira insipiente, a taxa de conversão do projeto. Uma vez que 8.183 pessoas foram alcançadas e o projeto figurou 1.541 inscritos, a taxa de conversão foi de aproximadamente 18,83% nas redes sociais, excluindo-se os efeitos da divulgação na mídia tradicional, alternativa e institucional – que também impactou sobremaneira na quantidade de inscritos do projeto.

Nesse cenário de divulgação virtual, a mediação tecnológica também instrumento empregado

para a promoção das *lives* de lançamento dos três primeiros cursos apresentados no Quadro 1. No que se refere à repercussão do projeto na mídia, com o lançamento do último curso, foi possível veicular *release* de lançamento do curso, que, assim como o projeto, foi pautado na mídia tradicional, no veículo Tribuna da Bahia; na mídia alternativa, Jornal Grande Bahia e Liderança News; na mídia institucional, por meio do Portal Uneb; e na rádio, através de entrevista concedida pela coordenadora do projeto à Rádio Educadora FM 107.5.

Para além dos resultados positivos indicados pela quantidade de inscritos e certificados nos cursos, as ações de divulgação contemplam, portanto, o princípio de diálogo constante da universidade com a comunidade externa, o que pode ser constatado pela interação dos ouvintes nos eventos online e pelo alcance das publicações nas redes sociais – permitindo o relacionamento com os públicos e a difusão de conhecimento científico relevante para a comunidade baiana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual de enfrentamento da pandemia da covid-19, em que a população enfrenta longo período de isolamento social para conter a mobilidade espacial e impedir a acelerada proliferação do vírus (BEZERRA *et al.*, 2020; COELHO NETO, 2020), os projetos de extensão universitária promovidos por meio da educação a distância apresentam-se como uma importante forma de intervenção da Universidade Pública nas questões sociais latentes (MARQUES, 2020; CARVALHO, 2015).

Para identificar a relevância do projeto “Covid-19: uma visão multidisciplinar” como atividade extensionista EaD, antes foi necessário caracterizar a ação como uma atividade extensionista viabilizada por mediação tecnológica em um momento de pandemia. A ação resultou, até o momento, no lançamento e produção de cinco cursos autoinstrucionais, em formato MOOC, com certificação de 610 estudantes e 1.541 inscritos na oferta integralmente online e sem tutoria.

Neste cenário, em que o ensino presencial está suspenso em todo o país por decretos dos governos e recomendações das organizações de saúde, a iniciativa realiza uma relevante contribuição formativa para a sociedade civil, uma vez que possibilitou difundir formação científica aos quase 1.541 cursistas inscritos, sem gerar mobilidade especial. Os resultados do projeto reafirmam a importância da atuação de atividades educacionais por meio de tecnologias de comunicação e informação, que possibilitam a difusão de conhecimento científico.

Assim, cabe apresentar o projeto de extensão como uma experiência exitosa de educação a distância (EaD) da UNEB/UNEAD. Essa constatação converge com os benefícios da organização em rede no ciberespaço, como reforçam Pretto e Pinto (2006), Carvalho (2015) e Castells (2002), que

afirmam o grande potencial para a geração e disseminação de conteúdo; em especial em tempos de pandemia, como analisa Marques (2020).

Além disso, a atividade constituiu-se como um processo de rica aprendizagem para a equipe executora, formada por professores, técnicos e monitores bolsistas e/ou voluntários, que, de forma coordenada, cooperativa e colaborativa, também se utilizaram da mediação tecnológica e da possibilidade de integração em rede, para produzir um importante acervo para a Unidade, a Universidade, a Rede Pública de Educação e para a sociedade civil.

Deste modo, podemos concluir que a extensão universitária com acesso por meio das tecnologias, ou seja, por mediação tecnológica, é uma possibilidade viável e possível, que impacta em grande escala. Considerando o estado de pandemia, sem precedentes no século XXI, e diante do avanço do uso da internet, como possibilidade de estudo e trabalho, essa ação conduzida em uma unidade Acadêmica de Educação a Distância de uma Universidade Pública, figura como inovadora, inclusiva e democrática, principalmente porque dissemina conhecimento sem restrições de tempo ou espaço.

Por se tratar de um estudo descritivo e de natureza qualitativa, não coube, neste artigo, a análise da percepção dos cursistas, de modo a compreender quais aspectos são positivos e negativos na ótica do discentes. Essa é uma limitação deste estudo, que se pretende superar em publicações futuras, principalmente servindo como fonte para aprimorar a oferta de cursos de extensão no formato EaD, MOOC e autoinstrucional ofertados pela UNEAD/UNEB no Clon.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**. Brasília, DF, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BAHIA (Estado). **Decreto nº 19.528 de 16 de março de 2020**. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Salvador: Casa Civil, 2020a. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19528-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 2 maio 2021.

BAHIA (Estado). **Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020**. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Salvador: Casa Civil, 2020b. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 2 maio 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, DF: Senado Federal, 20 de março de 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020b. **Diário Oficial da União**: seção 1 – extra, Brasília, DF, edição 63-A, p. 1, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CARMO, Eliane Almeida do; ARAÚJO, Carolina Lopes; ABBAD, Gardênia Silva; MENEZES, Pedro Paulo Murce. O que se diz sobre os MOOCs? A produção científica brasileira sobre os Massive Open On-line Courses nos últimos 10 anos. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação (RISTI)**, Rio Tinto, Portugal, n. 33, set. 2019.

CARVALHO, Wilson Sérgio de. O papel da educação a distância na extensão universitária. *In*: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 21., 2015, Bento Gonçalves (RS). **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ABED, 2015. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_333.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE (CEPEDES). A GESTÃO DE RISCOS E GOVERNANÇA NA PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL: análise dos decretos estaduais no primeiro mês. Fiocruz: [S. l.], 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatoriocepedes-isolamento-social-outras-medidas.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

COELHO NETO, Agripino Souza. **Migração, mobilidade e a covid-19**: condicionantes e implicações. In: COELHO NETO, Agripino Souza. **Fluxos migratórios e o contágio do coronavírus** (curso). Salvador: UNEAD/UNEB, 2020.

CRIS-FIOCRUZ. Panorama da resposta global à covid-19: informe 15 produzido pelo Cris-Fiocruz, sobre a semana de 23 a 29 de julho de 2020. **Cadernos Cris-Fiocruz**, Rio de Janeiro, n. 15, 23-29 jul. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/consolidado_15_-_v2_0.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

CUNHA, Evandro José Lemos da. O desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas universidades públicas brasileiras. In: CORRADI, Wagner *et al.* (orgs). **Extensão universitária na EaD**: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019, p. 11-15.

G1. **Brasil registra 2.278 mortes por Covid em 24 horas e ultrapassa 406 mil**. Brasil, 1 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/01/brasil-registra-2278-mortes-por-covid-em-24-horas-e-ultrapassa-406-mil.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2021, 20:48.

G1. **Casos e mortes por coronavírus no Brasil em 11 de agosto, segundo consórcio dos veículos de imprensa (atualização das 8h)**. Brasil, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/08/11/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-11-de-agosto-segundo-consorcio-dos-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, RR, ano II, v. 3, n. 7, 2020, p. 31-46. ISSN: 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Marques/3000>. Acesso em: 9 ago. 2020.

MATTOS FILHO. **Fake news e desinformação em tempos de coronavírus**: promovendo o direito à informação de qualidade para efetivar o direito à saúde. São Paulo: Mattos Filho, 2020. Disponível em: <https://www.mattosfilho.com.br/EscritorioMidia/200526-paper-fake-news.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rc-es007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/PAHO). **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**: Número de casos – 27 de janeiro de 2021. [S. l.], 29 jan. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 29 jan. 2021.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a covid-19**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 13 ago. 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 24, n. 1, 2011, p. 95-118.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Universidade do Estado da Bahia. **Dados dos cursos – projeto Covid-19: uma visão multidisciplinar**. Salvador: UNEAD/UNEB, 15 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Anuário UNEB em Dados**: 2016 – Base 2015. Salvador: EDUNEB, 2016. ISSN: 2447-2964 01.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução Nº 2.018/2019**. Aprova o Regulamento das ações de curricularização da extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pela UNEB, e dá outras providências. Salvador: CONSEPE, 2019. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2019/10/2018-consepe-Res.-Regulamento-Curriculariza%C3%A7%C3%A3o-da-Extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Regimento Geral da UNEB**. Salvador: UNEB, 2012. Disponível em: <https://portal.uneb.br/wp-content/uploads/2018/09/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Reitoria da UNEB divulga nota pública**. Salvador, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/03/16/reitoria-da-uneb-divulga-nota-publica/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 2 maio 2021, 20:45.

RESUMO

Este artigo busca avaliar a contribuição da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na formação de professores no estado da Bahia. A realização desse estudo partiu do levantamento de dados secundários para a avaliação da contribuição das políticas públicas de formação docente no Brasil, de forma geral e para a ampliação do número de vagas no estado da Bahia de forma específica. Também foi utilizada a pesquisa documental no levantamento de dados sobre a instituição estudada. Como principal resultado observou-se que a UNEB, utilizou-se de Política Pública da Educação – Universidade Aberta do Brasil (UAB) para iniciar as suas ofertas na modalidade de educação a distância. Essa oportunidade gerou para a instituição, um aprendizado significativo, tornando-a uma das maiores referências no estado da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação a Distância. Formação de Professor. UAB.

TEACHER EDUCATION: A STUDY OF DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

This article seeks to evaluate the contribution of the Universidade do Estado da Bahia (UNEB) in teacher training in the state of Bahia. This study was based on a survey of secondary data to evaluate the contribution of public policies to teacher education in Brazil, in general, and to expand the number of vacancies, especially, in the state of Bahia. Documental research was also used in the survey of data about the studied institution. The main result was that UNEB used Public Policy on Education - Universidade Aberta do Brasil (UAB) to begin its offerings in the form of distance education. This opportunity generated significant learning for the University, making it one of the greatest references in the state of Bahia.

KEYWORDS:

Distance Education. Teachers Education. UAB.

1. INTRODUÇÃO

As inovações resultantes da inserção tecnológica no cotidiano das pessoas requerem e impõem um repensar sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) também no ambiente educacional. Parte-se do princípio de que o processo formativo mediado pelas tecnologias digitais oportuniza a realização da graduação por opção pessoal, para aqueles indivíduos que residem em regiões com restrita existência de instituições de educação superior ou pessoas que não dispõem de tempo para frequentar a sala de aula em horário e local estabelecidos, característica do modelo presencial.

A iniciativa de propor a discussão neste texto tem início com o questionamento: qual a contribuição da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) na formação de docentes no estado da Bahia, considerando a modalidade de educação a distância? A fim de responder à questão, o estudo tem por objetivo geral evidenciar a contribuição da UNEB na formação de docentes na Bahia, considerando a modalidade de educação a distância, a EAD.

Por objetivos específicos busca-se: Apresentar a legislação que ampara a estruturação da EaD no Brasil; expor a estruturação da modalidade EaD na UNEB; identificar o número de cursos de licenciatura já ofertados nessa Universidade; e constatar o número de alunos formados em licenciaturas, na modalidade EaD, na UNEB.

O *lôcus* do estudo é a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) demarcando os cursos de licenciatura na modalidade à distância, na hipótese de que estes cursos são referência para o estado,

quando se trata de uso das tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na legislação relativa à formação docente e obras especializadas que tratam da temática e, documental, com abordagem qualitativa.

Foram consultados documentos referentes a atos legais da UNEB, responsáveis pela criação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD), acompanhados pelo Relatório Diagnóstico do Sistema e Processos da Modalidade Educação a Distância da UNEB (2018), Relatório de Avaliação da Prática Docente Correspondente ao período de 2009 a 2019 (2019).

O texto está organizado em três seções: a primeira faz uma exposição sobre as políticas públicas de formação docente a partir da legislação pertinente à oferta a distância, a segunda relata a experiência da UNEB com a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância; a terceira problematiza a formação docente em meio a um contexto que exige competências para as quais não recebeu formação; finaliza com algumas considerações sobre o futuro da educação em meio aos desafios de oferta de formação docente a partir da modalidade de educação a distância.

2. FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EAD

Esta seção aborda as políticas públicas na área de formação docente como suporte a uma compreensão desse processo com o uso da TDIC. Para tanto, se faz necessário recorrer à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dois artigos dedicados à formação docente: 61 e 62.

O art. 61 trata dos fundamentos da formação docente e define quem são os profissionais na condição de professores da educação básica, os quais define: são “profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, [...]”. No momento de aprovação da lei havia o reconhecimento de que alguns professores da educação básica não possuíam a formação adequada, por isso, o *caput* do artigo referia-se a profissionais que já atuavam neste nível de educação e aqueles cuja formação era necessária para o exercício do magistério. Neste caso, constata-se que a prática é valorizada, ou seja, aqueles docentes em exercício não ficariam proibidos de exercer a profissão.

O artigo 62 completa o anterior, que, através dos seus parágrafos enfatiza os espaços da formação inicial, continuada e capacitação dos profissionais para atuarem na educação básica, já indicando a responsabilidade dos entes federativos, quando estabelece que:

[a] formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério

na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Merece destaque o fato de que os cursos de licenciatura plena são definidos como aqueles em que se busca promover a formação para a prática docente na educação básica, mesmo admitindo, que, quando se trata da educação infantil e das séries iniciais, a formação poderá ser de responsabilidade dos cursos de nível médio, desde que em oferta “normal”, entendida como presencial.

Para os interesses do estudo, destacam-se do art. 62 os parágrafos 2º e 3º, a saber:

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996).

Como é possível observar, o parágrafo 2º indica a possibilidade de oferta da utilização de “recursos e tecnologias de educação a distância” específico na formação continuada e capacitação dos profissionais da educação básica. No parágrafo 3º, no que se refere a formação inicial docente, há referência ao uso de “recursos e tecnologias de educação a distância”, mas o seu uso está mantido, contudo, de forma secundária, acessória, pois, a preferência é pelo ensino presencial.

Na sociedade marcada por transformações, uma das suas características, de acordo com o ordenamento jurídico é a atualização das suas normas legislativas, por isso, a existência de emendas, novas redações, revogações. Assim, a própria LDB vem passando por processos dessa ordem, acompanhando o contexto social, caso contrário, não poderíamos hoje trazer para esta exposição a formação docente na modalidade a distância.

Em 1999, três anos após a aprovação da LDB, outra normativa a respeito da formação docente, o Decreto Federal nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, discorre sobre “a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica [...]” (BRASIL, 1999b). Interessa ao estudo, nesse particular, o art. 5º, assim expresso: “O Conselho Nacional de Educação, mediante proposta do Ministro de Estado da Educação, definirá as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica” (BRASIL, 1999b).

É importante a ressalva dada neste artigo em relação à formação de professores para atuarem na educação básica, a partir de diretrizes curriculares nacionais, as quais deverão observar, segundo o §1º “[...] competências a serem desenvolvidas pelos professores que atuarão na educação básica” (BRASIL, 1999b). Neste sentido, é ilustrativo o inciso IV que faz referência ao “domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos

do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1999b). Observa-se, assim, um interesse pelas tecnologias como ferramenta auxiliar da aprendizagem, quando a orientação normativa se refere à formação de professores para atuarem na educação básica.

Permanecendo o foco na formação de professores da educação básica, temos ainda a Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB) nº 2, de 19 de abril de 1999, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 1999a). Nesse sentido deve-se evidenciar o artigo 2º e o seu inciso V, a saber:

Art. 2º Nos diversos sistemas de ensino, as propostas pedagógicas das escolas de formação de docentes, inspiradas nos princípios éticos, políticos e estéticos, já declarados em Pareceres e Resoluções da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, deverão preparar professores capazes de:

[...]

V - utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos (BRASIL, 1999a).

A Lei Federal nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006 “Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica” (BRASIL, 2006b), portanto, trata-se de mais uma política pública visando a formação docente. Logo no art. 1º estão definidos os entes “autorizados a conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação” (BRASIL, 2006b), o “Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES” (BRASIL, 2006b). Para a discussão deste estudo, note-se uma ressalva deste art. 1º, a formação de professores para a educação básica poderia ocorrer “inclusive na modalidade a distância” (BRASIL, 2006b).

Destaque ainda para o inciso III do mesmo artigo. De acordo com a redação dada pela Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que altera a citada Lei Federal nº 11.273/2006, quando ressalta a “participação de professores em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias educacionais na área de formação inicial e continuada de professores para a educação básica e para o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB” (BRASIL, 2009). Percebe-se o avanço em termos de políticas públicas da área de educação não apenas em relação a financiamento, mas também no que se refere ao uso de novas metodologias.

De acordo com o Decreto Federal nº 5.800, de 08 de junho de 2006, que “Dispõe sobre o Sistema

Universidade Aberta do Brasil - UAB” (BRASIL, 2006a), seu art. 1º institui o “Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006a), regulamenta a oferta de educação superior na modalidade a distância por instituições públicas. Merece evidenciar alguns dos objetivos do sistema UAB, previstos nos incisos I, VI, e VII, a saber:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

[...]

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância;

[...]

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006a).

O referido Decreto reforça, portanto, o papel da educação superior a distância e do uso de tecnologias de informação e comunicação. Outra política relacionada à formação de professores da educação básica e tendo como bandeira garantir o acesso a diferentes regiões do Brasil, bem como a qualidade do ensino, o uso das “metodologias inovadoras” e “apoiadas em tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2017) é a Portaria do MEC nº 38, de 12 de dezembro de 2007, responsável por regulamentar inicialmente o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Apesar de não conter dispositivos que enfatizem o uso de “metodologias inovadoras” (BRASIL, 2017) e de uso das TDIC, esta normativa faz parte dessa análise por ter, entre os seus objetivos, a busca da melhoria da qualidade da educação básica a partir da formação dos professores.

Em continuidade ao objetivo de perseguir a melhoria da qualidade da educação básica com ênfase na formação dos professores, tem-se o Decreto Federal nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que “Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID [...]” (BRASIL, 2010), ampliando o disposto na Portaria do MEC nº 38/2007. Segundo o art. 1º, “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Interessa destacar um dos objetivos do PIBID, presente no inciso IV do art. 3º:

[...] IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; [...] (BRASIL, 2010)

O inciso ressalta a inserção dos estudantes das licenciaturas no ambiente escolar para vivenciar a “[...] criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar [...]” (BRASIL, 2010). Nesse sentido, há que se considerar, mais uma vez, a importância do acesso e utilização das ferramentas tecnológicas no ensino.

Outro documento relacionado à formação de professores consta da Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009 que “institui o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica” (BRASIL, 2009b) (PNFPEB), com a finalidade de “atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica” (BRASIL, 2009b). Este plano dá continuidade à política de formação de professores da educação básica, através de “uma ação conjunta do MEC, por intermédio da [...] CAPES, em colaboração” com os diferentes entes públicos “[...] nos termos do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2019 [...]” (BRASIL, 2009b). Este Decreto instituiu a “Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada [...]” (BRASIL, 2009b).

A Lei Federal nº 12.056, de 13 de outubro de 2009 “acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394 [...]” (BRASIL, 2009a). O artigo 62, já analisado neste estudo, estabelece as exigências concernentes à formação de professores para atuarem na educação básica: possuir ensino superior, com habilitação em licenciatura, sendo estas exigências mínimas na modalidade normal (presencial). O parágrafo 3º incluído, enfatiza que “a formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial” (BRASIL, 2009a), no entanto, o mesmo parágrafo ressalva: desde que, “subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância” (BRASIL, 2009a).

Finalmente, nesta seção, menciona-se a Portaria do MEC, nº 1.328, de 22 de setembro de 2011, que “Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública” (BRASIL, 2011), e estabelece as diretrizes de apoio ao plano de formação continuada de professores para atuarem na educação básica.

Concluída esta seção que faz um histórico do processo de formação de professores a partir da Lei nº 9.394/96, passamos para a proposta de atendimento aos projetos de formação docente da UNEB, a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD).

3. EAD DA UNEB NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Na sua origem, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) assumiu a oferta de cursos de graduação voltados, predominantemente para as licenciaturas, visando a formação de profissionais

nas redes de ensino municipais da educação básica. Uma breve visita ao cenário, por meio de documentos consultados, para a realização do estudo, como o Regimento Geral (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2012) possibilita reafirmar o papel da UNEB na interiorização do ensino superior no Estado da Bahia através de cursos de graduação, o que reforça a responsabilidade social da instituição.

A constatação de que a Bahia tinha “[...] cerca de 12 milhões de habitantes e menos de 50 mil universitários [...]”, (BOAVENTURA, 1987) orientou a implantação das universidades estaduais e, conseqüentemente, foi decisiva para a ampliação do acesso à educação superior. No caso específico da UNEB, a instituição foi criada com grandes responsabilidades no cenário educacional da época, uma vez que estava simultaneamente articulada à educação básica e às localidades regionais de seus 23 *campi* no interior e do *campus* 1 na capital.

Constata-se um quadro socialmente comprometido com um número revelador de pouca presença de instituições de educação superior no Estado e, portanto, impactando no desenvolvimento regional no sentido de formar profissionais. Este cenário serviu para a promoção de políticas públicas visando a interiorização da educação superior, campo no qual se destaca a UNEB, Instituição Pública de Educação Superior, pioneira e de referência no ensino presencial no modelo *multicampi*, que ao longo dos seus 37 anos de existência atingiu as diferentes regiões do Estado da Bahia, com ênfase a atender, de forma especial à educação básica.

A UNEB avançou e introduziu outras perspectivas formativas com a consolidação dos *campi* existentes e implantação de novos, bem como diversificou a sua oferta de cursos de graduação, ampliando as opções com a inclusão, em seu portfólio, dos cursos de bacharelado e tecnológico atendendo ao imperativo da qualificação docente e ao redimensionamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Esta análise sistêmica sobre a UNEB ficaria incompleta sem a apresentação da sua atualidade perante as políticas públicas da educação superior e as demandas do mundo contemporâneo quando se trata de novas tecnologias digitais da comunicação e da informação (TDIC) e, de forma direta, da educação superior na modalidade a distância, o que reforça a atualidade da instituição.

Se considerar a trajetória das políticas públicas na área de formação de professores, incluindo planos, programas e projetos a partir da década de noventa e já apresentados na primeira seção deste estudo, contata-se que a Universidade tem se mantido comprometida com os objetivos e finalidades vinculadas à melhoria da educação básica. Assim, verifica-se como a instituição inicia o seu processo de adequação aos desafios da educação a distância. Com tradição em promover educação de referência, a sua história reflete a construção de uma universidade para todos, chamada de “educação popular”. No que se refere a esta tradição, é importante destacar o seu histórico em relação ao surgimento da modalidade EaD.

A implantação da Educação a Distância (EaD) na UNEB está estreitamente associada aos estu-

dos e pesquisas no campo da Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação, iniciados desde 1995. Nesse mesmo ano, foi implantado o Núcleo de Educação e Tecnologias Inteligentes (NETI), no Departamento de Educação, do Campus I (DEDC-I), e, em seguida, constituída a linha de pesquisa no Programa Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC). Criou-se ainda uma Coordenação Central de Educação a Distância, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), a qual foi responsável por implantar os primeiros projetos de cursos em EaD da universidade (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2019).

Credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, a UNEB iniciou o Bacharelado em Administração, com projeto pedagógico na modalidade a distância, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus V, na cidade de Santo Antônio de Jesus.

Em 2014, a Universidade criou a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) vinculada à Reitoria, por meio de Resolução do Conselho Universitário nº 1051, de 15 de maio de 2014 (CONSU/UNEB), institucionalizando definitivamente a modalidade de educação a distância, fortalecendo suas ações na oferta de graduação – bacharelados e licenciaturas – e pós-graduação *lato sensu* (UNEB, 2018).

A UNEAD é responsável pela administração, coordenação, assessoria, controle e avaliação das ações relacionadas ao ensino de graduação, pós-graduação, curso superior tecnológico, projetos e ações de pesquisa e extensão na modalidade a distância, de forma articulada com as Pró-Reitorias, a Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e unidades universitárias (UNEB, 2018).

Sobre a atuação da UNEAD junto ao Sistema UAB, são ofertados diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Na oferta de cursos de graduação estão as licenciaturas em Biologia, Ciência da Computação, Educação Física, Física, Geografia, História, Pedagogia, Matemática, Química, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas, Letras: Língua Espanhola e Literaturas, Letras: Língua Inglesa e Literaturas; e os Bacharelados em Administração e Administração Pública (UNEB, 2018).

Os cursos da UNEAD/UNEB são atendidos em 42 Polos UAB (em 2019/2020) instalados, sendo polos municipais e estaduais, distribuídos por todo o Estado e credenciados pela CAPES. São eles: Barreiras, Baixa Grande, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité, Camaçari, Canudos, Carinhanha, Conceição do Coité, Dias D'Ávila, Esplanada, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Ibotirama, Ipirá, Ipirá, Ipupiara, Irecê, Itaberaba, Itamaraju, Itanhém, Itapetinga, Itapicuru, Jacaraci, Jacobina, Lauro de Freitas, Macaúbas, Mata de São João, Mundo Novo, Paulo Afonso, Pintadas, Piritiba, Salvador, Santo Maria da Vitória, Santo Amaro, Santo Estevão, Seabra, Simões Filho, Sítio do Quinto, Valença, Vitória da Conquista e Xique-Xique (UNEB, 2018).

Além dos Polos da UAB, a UNEAD dispõe de 26 Polos UNEB, sendo que em cinco deles com a oferta do curso de licenciatura em música: Caetité, Irecê, Salvador, Senhor do Bonfim e Teixeira de Freitas. O Polo de Juazeiro atende ao curso de Administração e o de Administração Pública nos polos de Barreiras, Teixeira de Freitas, Conceição do Coité, Camaçari e Brumado. O curso de Edu-

cação Inclusiva é ofertado nos polos de Juazeiro, Jacobina, Paulo Afonso, Valença e Xique-Xique (UNEB, 2018).

As dinâmicas dos polos permitem uma abrangência da UNEB levando a educação superior aos mais distantes territórios do Estado, especialmente às zonas rurais, onde estão os estudantes com maiores dificuldades de acesso a cursos presenciais ofertados em centros urbanos. Nessa perspectiva, e no cumprimento do seu papel social, a UNEAD/UNEB, em parceria com o Sistema UAB, leva a educação e possibilidade de formação, a discentes em diferentes regiões da Bahia.

4. FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Apesar da sua popularidade e expansão o conceito de educação a distância ainda não é claro para a maioria da população. Na dificuldade de estabelecimento de uma concepção consensual é possível apontar algumas características mais recorrentes na maioria das definições. Segundo Moore e Kearsley (2008 *apud* MILL, 2018) são essas algumas das características: alunos e professores em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam; alunos e professores comunicam-se por meio das TDIC; e terreno fértil e complexo em termos teóricos ou práticos. A EaD abarca atividades desenvolvidas sob supervisão, contínua ou não, de tutores e ou educadores. Trata-se de uma construção coletiva e colaborativa do conhecimento que pode se expressar de forma síncrona ou assíncrona, o que permite maior flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem (MILL, 2018).

No Brasil, as atividades de EaD são regulamentadas pelo Ministério da Educação e requer a inserção das TDIC com suportes diversificados na interação da aprendizagem, subordinando-se a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB. Em estreita aderência a esta Lei, temos o Decreto Federal nº 9.057/2017 que regulamenta o art. 80 da LDB e dispõe que EaD é:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O citado decreto revela o interesse do governo em ampliar a oferta de ensino na modalidade a distância. Entretanto, há muitos desafios a serem superados, pois o fato de enfatizar o uso das tecnologias digitais não exclui os desafios humanos a serem vencidos para o sucesso do projeto da modalidade a distância no Brasil. A esse respeito, destacam-se: o alinhamento em relação ao

entendimento quanto a inserção da tecnologia no ensino, a intensificação da previsibilidade de migração entre modalidades, o incremento da qualidade educacional ofertada por diferentes IES; e a intensificação da qualificação dos docentes e do compromisso das IES.

O tratamento diferenciado para os programas, cursos e instituições que atuam com a modalidade a distância visa garantir que a EaD se coloque, de fato, como um diferencial para a melhoria dos resultados do sistema educacional brasileiro. “Inquestionavelmente citada em qualquer lista dos mais graves problemas nacionais, a educação brasileira, com o uso das tecnologias atuais, pode dar um salto inclusivo, levando o ensino, nos diversos graus, à massa sem acesso, tanto no campo como na cidade”, menciona Gurgel (2007, p.1).

Em relação ao perfil da EaD no Brasil, o Censo 2018 revela que o número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 2,1% entre 2017 e 2018 e a modalidade a distância variou positivamente 17,0% no mesmo período. Entre 2008 e 2018, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 25,9%, entretanto, somente 8,4% das vagas estão nas universidades públicas. Do total de vagas, não diferenciando o tipo de instituição, tem-se que 13,0% das ofertas são de bacharelado, 19,4% de licenciaturas e 67,6% são de cursos superiores tecnológicos. Pela primeira vez na série histórica, o número de alunos matriculados em licenciatura, nos cursos a distância (50,2%), superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%) (BRASIL, 2019).

Ainda de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2019) as matrículas nos cursos de licenciatura em 2018 estão concentradas em IES privadas (62,4%) e 37,6% nas públicas. Em relação ao perfil observa-se que 71,3% das matrículas em cursos de licenciatura são realizadas por indivíduos do sexo feminino, enquanto 28,7% são do sexo masculino.

Para garantir a oferta de seus cursos, a UNEAD busca manter uma infraestrutura que centraliza as atividades desse sistema na UNEB, alinhada em seu funcionamento com as diretrizes, normas e regulamentos institucionais, conforme se expressa na Figura 1.

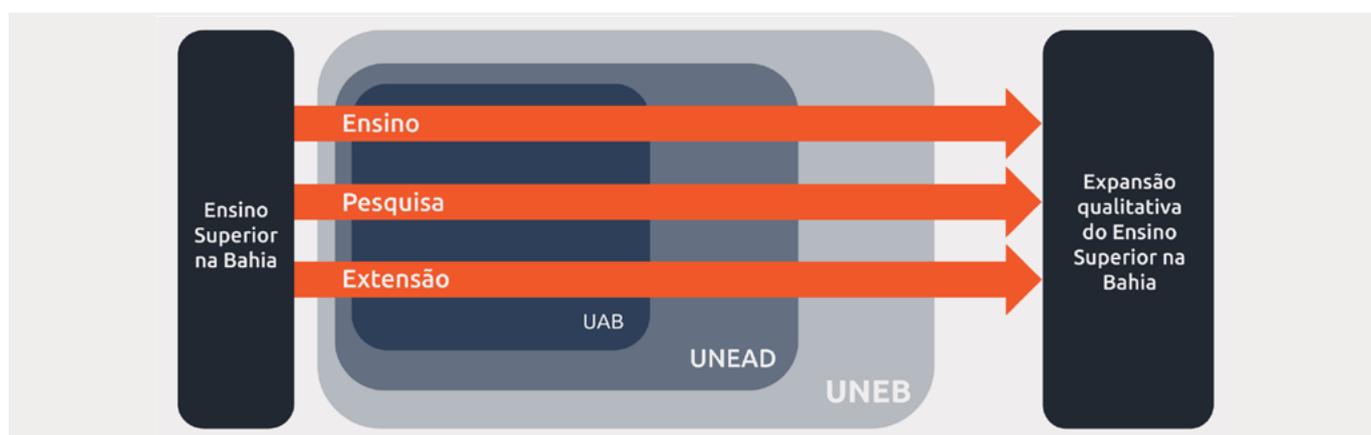


Figura 1 – Atuação Integrada UNEAD/UNEB
Fonte: UNEB (2019)

Essa articulação permitiu à UNEB uma atuação diferenciada no estado, sendo a instituição que historicamente apresenta o maior número de ofertas, o que pode ser observado no Quadro 1, que evidencia os números de oferta das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) que atuam no Sistema UAB no estado.

A manutenção das atividades da UNEAD está pautada nos recursos disponibilizados pelo convênio estabelecido com a CAPES para os cursos da UAB e pelos recursos da Universidade oriundos do Tesouro Estadual para a oferta da Instituição.

Instituição pública de ensino superior	Polos atendidos	Cursos ofertados	Alunos formados	Alunos matriculados
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA)	35	10	Turmas ainda em curso	870
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	52	19	4.794	15.367
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	8	2	142	372
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	18	8	1.434	3.982
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	26	10	1.009	3.309
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	47	31	3.195	8.565
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	20	5	497	1.924
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	20	23	2.409	5.822
Total	–	108	13.638	36.522

Quadro 1 – Resumo dos Cursos de Graduação e Especialização Ofertados pelas Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia em parceria com a UAB/CAPES
Fonte: SISUAB (2020).

Em um universo de 15.367 alunos já matriculados na EaD da UNEB (2006 a 2019) não diferenciando egressos, matriculados, evadidos e desistentes, conforme o Quadro 1, a Universidade já graduou 4.794 discentes, importante contribuição para a formação docente no estado.

A UAB tem viabilizado a expansão territorial da UNEB: dos 27 Territórios de Identidade da Bahia, na modalidade presencial, a UNEB está presente em dezenove; na modalidade a distância contempla 23 territórios. A modalidade EaD amplia a atuação de 19 e 23 territórios para 25 territórios, quando se somam aos Polos da UNEAD os *Campi* que promovem o ensino presencial. Dois novos municípios estão iniciando ofertas em 2020 para cobertura dos 27 territórios de identidade da Bahia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino a Distância vem crescendo rapidamente, devido as questões de ordem social, com ênfase para a formação de professores. No Brasil, mais de 1,5 milhão de estudantes já aderiram a essa modalidade (LAJOLO, 2019). A EaD tornou-se, de fato, uma alternativa para quem busca uma forma de se qualificar, através da graduação, pós-graduação ou realização de cursos livres e dispõe de tempo para realizar estes cursos presencialmente ou reside em regiões onde eles não são ofertados.

Ao buscar apresentar a legislação que ampara a estruturação da EaD no Brasil verificou-se que o Decreto Federal nº 9.057/2017, com a intenção de ampliar a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, prevê o credenciamento de instituições de educação superior para cursos de educação a distância (EaD) sem o credenciamento para cursos presenciais. Regulamenta, ainda, que as instituições públicas fiquem automaticamente credenciadas para oferta EaD. Desta forma, estas instituições têm a possibilidade de oferecer cursos EaD na graduação e na pós-graduação, sendo permitida também atuar conjuntamente no âmbito da modalidade presencial. Tal medida teve como principal objetivo “atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 a 24 anos” (GAUCHAZH, 2018).

No intuito de levantar a estruturação da modalidade EaD na UNEB foi apresentado breve histórico sobre tecnologias de informação e comunicação na educação, desde 1995, que sustentou a estruturação das primeiras ofertas na instituição possibilitando consolidar as atividades de educação a distância e constituindo uma Unidade em 2014.

Ao identificar o número de cursos de licenciatura já ofertados nessa Universidade verificou-se uma tradição, o que contribuiu sobremaneira para a formação qualificada de docentes no interior do Estado, o que ocorre de forma inclusiva, oportunizada pelo sistema UAB – que amplia a interiorização da Universidade. Assim, verificou-se que, até 2019, o número de licenciados somente na modalidade EaD era de quase cinco mil.

A construção da aprendizagem com mediação tecnológica pode ser profundamente alterada, principalmente se reconhecermos a relação discente-docente. A UNEAD depara-se então com o desafio de encontrar formas produtivas e viáveis de integrar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem superando as limitações de infraestrutura comuns nos polos de apoio presencial dos diferentes municípios e promovendo o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas e das suas diferentes equipes de trabalho.

Nesta linha, considerando o uso das TDIC, surge a concepção de educação digital em lugar da denominação educação à distância, em virtude de que as tecnologias aproximam as pessoas no processo ensino aprendizagem, diminuindo a distância. Esta discussão é objeto de novos estudos.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Tempo de educar**: pronunciamentos sobre educação e cultura, 1984 e 1985. Salvador: Secretaria de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Brasília, DF: MEC, 1999a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. **Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Presidência da República, 2006a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso: 20 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: Notas Estatísticas. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 1 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2006b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009.** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2009a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria do MEC nº 1.328, de 22 de setembro de 2011. Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 185, p. 14, 26. set. 2011. ISSN 1677-7042. Disponível em: http://www.aesufope.com.br/Legislacao/PORTARIA_No_1328_MEC_DE_23_DE_SETEMBRO_DE_2011.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria do MEC nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 09, de 30 de junho de 2009.** Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

GAUCHAZH. **Regras dos cursos de ensino a distância são atualizadas pelo MEC:** confira as mudanças. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-eemprego/noticia/2017/06/regras-dos-cursos-de-ensino-a-distancia-sao-atualizadaspelo-mec-confira-as-mudancas-9821595.html>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GURGEL, Anderson. Educação – A viagem do conhecimento. **Revista Desafios do Desenvolvimento – SBS**, ano 4, ed. 30, jan. 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1135:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 11 abr. 2018.

LAJOLO, Mariana. **EAD: 1,5 milhão estuda a distância no Brasil.** [S. l.]: 20. jul. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/ead-15-milhao-de-pessoas-estuda-a-distancia-no-brasil/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologia e de educação a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2018.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância:** uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Regimento Geral da UNEB**. Salvador: UNEB, 2012. Disponível em: <https://portal.uneb.br/wp-content/uploads/2018/09/REGIMENTO-GERAL-DA-UNEB-2012.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário (CONSU). **Resolução nº 1.051/2014**. Aprova a criação e implantação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da UNEB. Salvador: UNEB, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Relatório**: Diagnóstico do Sistema e Processos da Modalidade Educação da Distância da UNEB. Relatório Final do Grupo de Trabalho constituído pela Portaria nº 498/2018, apresentado ao Gabinete do Reitor da Universidade do Estado da Bahia. Salvador: UNEB, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Unidade Acadêmica de Educação a Distância. **Relatório de Diagnóstico dos Polos que atendem a modalidade Educação a Distância da UNEB**. Salvador: UNEB, 2019.

Victor Said dos Santos Sousa

victorssousa@gmail.com

Graduando em Comunicação social com habilitação em Relações Públicas na UNEB. Integra a equipe do projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador (QUALISalvador). Técnico em Automação e Controle Industrial formado pelo IFBA.

Rodrigo Maurício Freire Soares

rmsouares@uneb.br

Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social (UFBA), especialista em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada (UFBA) e Graduado em Comunicação Social/Relações Públicas (UNEB). Professor do curso de Relações Públicas (UNEB).

Rubens da Costa Silva

rubenscostasilvarcs@gmail.com

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Vanessa Rosendo de Souza

vanessarosendo06@gmail.com

Graduanda do 8º semestre em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Fabrizio de Jesus Filgueiras

fabrizioofilgueiras@gmail.com

Graduando do 8º semestre em Relações Públicas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Brena Silva e Silva

brenassilva@gmail.com

Bacharel em Direito pela UFBA. Graduada em Administração pela UNIFACS. Graduanda em Comunicação social com habilitação em Relações Públicas na Universidade do Estado da Bahia.

Jaqueline Ribeiro dos Santos

jackribeiro01@gmail.com

Graduada em Comunicação social – Relações Públicas na UNEB.

Luiza Virgens Macedo Soares

luizavmsoares@gmail.com

Graduada em Comunicação social – Relações Públicas na UNEB.

Nathalia Alves Lopes

nathaliaalopesrp@gmail.com

Graduada em Comunicação social com habilitação em Relações Públicas na UNEB.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Formadores
Caderno de Gestão e Negócios

“MEU MUSEU: DESVENDANDO A HISTÓRIA”: UMA CAMPANHA DE PRODUÇÃO CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS DOS MUSEUS DO CORREDOR DA VITÓRIA EM SALVADOR (BA)

RESUMO

Este artigo apresenta a produção cultural intitulada “Meu Museu: desvendando a história”, produto da disciplina Oficina de Produção Cultural, ministrada pelo professor Me. Rodrigo Soares, que buscou promover a formação de públicos para museus, incentivando alunos da rede pública de ensino da cidade de Salvador a visitar e frequentar com maior regularidade os espaços culturais soteropolitanos. O objetivo geral deste artigo é apresentar o projeto como uma campanha de produção cultural para a formação de públicos bem-sucedida. Para isso, o percurso metodológico parte de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, debruçando-se em uma perspectiva descritiva-analítica. A execução do Projeto se dividiu em duas fases: Apresentando Museus e Vivendo Museus. A produção foi realizada utilizando recursos multimídia – vídeo e cartaz –, associado à apresentação e visitação aos museus. A atividade atingiu cerca de 250 estudantes de escolas públicas do bairro do Cabula, além de realizar visitas guiadas com alunos do Colégio Estadual Odorico Tavares ao Museu Carlos Costa Pinto, situado no Corredor da Vitória, nos dias 13, 20 e 27 de novembro de 2017.

PALAVRAS-CHAVE:

Museus. Formação de Públicos. Rede Pública de Ensino. Meu Museu. Produção Cultural.

SOUSA, V. S. S.; SOARES, R. M. F.; SILVA, R. C.; SOUZA, V. R.; FILGUEIRAS, F. J.; SILVA, B. S.; SANTOS, J. R. S.; SOARES, L. V. M.; LOPES, N. A. “Meu Museu: Desvendando a História”: uma campanha de produção cultural para a formação de públicos dos museus do Corredor da Vitória em Salvador (Ba). **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 57 – 70, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Meu Museu” consistiu na elaboração de uma campanha de Produção Cultural visando a formação de públicos para os museus da cidade de Salvador, tendo como recorte específico os museus do situados no bairro do Corredor da Vitória. A iniciativa é produto da disciplina Oficina de Produção Cultural, ministrada pelo prof. Me. Rodrigo Soares do curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A campanha visou fomentar o consumo dos bens culturais locais a partir da formação de públicos para museus. Os públicos de interesse definidos foram estudantes da rede pública de ensino (estadual e municipal) soteropolitana. A execução da iniciativa ocorreu em duas partes: Apresentando Museus, nos dias 20, 21, 27, 28 e 30 de novembro de 2017, que visou apresentar a importância de se conhecer e frequentar museus; e Vivendo Museus, nos dias 13, 20 e 27 de novembro de 2017, que promoveu visitas guiadas com os estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Odorico Tavares, a fim de proporcionar uma vivência do espaço museológico aos estudantes.

Na primeira etapa, a equipe executora do projeto visitou escolas localizadas no entorno da Uneb, no bairro do Cabula. Nessa etapa foram visitadas três escolas: Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Colégio Estadual Zumbi dos Palmares e Escola Estadual Visconde de Itaparica. Já na segunda etapa, foram realizadas visitas guiadas com os estudantes do Colégio Estadual Odorico Tavares ao museu Carlos Costa Pinto.

Na etapa Apresentando Museus, o Circuito Museológico do Corredor da Vitória foi apresentado aos estudantes do ensino fundamental e ensino médio, utilizando de recursos multimídia (vídeo e cartaz). Tanto o vídeo, quanto o cartaz foram produzidos pela equipe. Os cartazes foram fixados nas escolas e os vídeos passados em sala de aula, após breve apresentação sobre os museus. Para consolidar a identidade visual da campanha, foi elaborada a marca do projeto Meu Museu, presente em todos os produtos confeccionados.

Sobre a escolha do circuito museológico, foram selecionados três museus, considerando a proximidade espacial e a historicidade destes, uma vez que a tríade se situa no Corredor da Vitória, sendo eles: Museu Geológico da Bahia (MGB), Museu de Arte da Bahia (MAB) e Museu Carlos Costa Pinto (MCCP).

O objetivo do projeto, portanto, foi difundir junto aos estudantes de escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio, a relevância de se frequentar museus, compartilhando experiências e apresentando a diversidade museológica da cidade de Salvador de forma lúdica, através de material multimídia (vídeo e cartaz) e de pequenas apresentações em formato de bate papo/conversas informais, a fim de formar públicos para esses espaços culturais.

O projeto Meu Museu contou com diversas metodologias, que foram aplicadas nas várias etapas

da produção: metodologia de organização do evento; metodologia para o Vivendo e Apresentando Museus; e metodologia específica de cada produto (vídeo, cartaz e identidade visual).

A metodologia de organização do evento ocorreu na disciplina supracitada, sob supervisão e orientação do prof. Me. Rodrigo Soares. Foram disponibilizadas fichas padrão, nas quais se estruturaria o processo de execução e organização do projeto, pensando a partir do ponto de vista da gestão administrativa, financeira e de viabilidade. No todo, foram quatro fichas que nortearam do início do evento até sua conclusão.

Especificamente para o Vivendo Museus empregou-se como método o debate (bate papo) com os estudantes, seguido da visita guiada. Enquanto para o Apresentando museus, optou-se pelo bate papo lúdico, interativo e dinâmico com as turmas de ensino médio e fundamental visitadas. A comissão organizadora do evento se dividiu em equipes, as quais apresentaram o projeto aos estudantes, explicando o objetivo do projeto e posteriormente efetuando a exibição do vídeo.

Foram anexados cartazes nos corredores e locais estratégicos de todas as instituições de ensino incluídas nas atividades do “Meu Museu”. A colagem visou abarcar a comunidade acadêmica como um todo, tendo em vista que nem todos os espaços foram visitados. Os cartazes atuaram, ainda, como divulgação fixa do projeto nessas instituições.

O objetivo geral deste artigo é apresentar o projeto “Meu Museu: Desvendando a história” como uma campanha de produção cultural para a formação de públicos bem-sucedida. Como objetivos específicos, pretende-se: apresentar os recursos multimídia utilizados no projeto e descrever, de maneira analítica, a experiência das duas etapas da iniciativa, “vivendo museus” e “apresentando museus”.

O percurso metodológico deste artigo se configura como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa (GIL, 2002). Buscou apresentar o projeto de maneira descritivo-analítica, a fim de descrever o projeto Meu Museu em sua amplitude, desde o planejamento à sua execução, além de analisar sua importância para os estudantes das escolas públicas visitadas. Fez-se uma revisão bibliográfica como base para o entendimento da origem dos museus, seus públicos e seu respectivo papel na sociedade (SILVA; MARTINS, 2013), além do conceito de produção cultural, considerando a relevância do profissional de Relações Públicas no processo de produção cultural (RUBIM, 2005), que fundamentam o artigo.

O artigo está estruturado em quatro capítulos: o primeiro consiste na introdução aqui apresentada; o segundo apresenta o referencial teórico; o terceiro ilustra e analisa os resultados do projeto; o quarto e último apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os museus possuem o importante papel de preservar a história e a memória de uma sociedade, abrigando em seu acervo registros do tempo que são vinculados ao conhecimento, a educação, a cultura e a informação, que contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos (CULTURA E MERCADO, 2008). Por meio das exposições pode-se conhecer o mundo em seus mais variados aspectos e perspectivas, adquirindo uma visão mais ampla da sociedade e entendendo as particularidades que marcam um povo e uma nação em determinado período histórico.

De acordo com Silva e Martins (2013), os museus surgem a partir do século XVII com o ato de colecionar objetos, mas com o passar do tempo, eles se tornaram, também, um local de estímulos reflexivos e de desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo, proporcionando a oportunidade do sujeito participar e integrar processos museológicos em suas experiências de vida. Dessa forma, o papel educacional do museu se intensificou ao longo da história:

levando esses locais a modificarem ou criarem estratégias para facilitar a comunicação com o público. Dentre elas, destacamos a seleção dos objetos que deveriam compor a exposição, o aumento do espaço entre os objetos para permitir sua observação, separadamente, e a introdução de textos e legendas com informações sobre o objeto (SILVA; MARTINS, p. 15, 2013).

O processo de organização e consolidação destes espaços foi possível através do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas e tecnologias museológicas. Considerando a relevância de dispor o acervo da melhor maneira possível, classificando-os e ordenando-os de modo a estruturar lógica e sistematicamente as galerias dos museus. Essas mudanças são importantes para a percepção do público, pois possibilita a transmissão do sentido que se deseja comunicar.

Assim, os museus em todas suas concepções assumiram um papel muito importante na interpretação da cultura e da educação humana, contribuindo para o fortalecimento da preservação da diversidade cultural. De acordo com Silva e Martins (2013), a partir do século XIX, os museus passaram a oferecer visitas educativas – que se popularizaram nos séculos seguintes –, para proporcionar melhores experiências de aprendizado aos diferentes públicos.

Isso se deu, principalmente, pela recepção de grupos escolares, aproximando o espaço museológico do ambiente educativo, conforme apresenta o mesmo autor:

Atualmente existem muitos tipos de visitas educativas em exposições, que acontecem para os mais variados públicos, em grupos que podem ser espontâneos ou agendados. Na essência, a visita educativa é um percurso realizado em grupo, acompanhado pelo educador, na qual ele apresenta a exposição por meio de uma mediação educacional (SILVA; MARTINS, p. 36, 2013).

As escolas perceberam o quão importante e agregador são para os alunos saírem das tradicionais salas de aula e aprenderem em locais que promovem a interação com objetos que representam a diversidade cultural e histórica de uma nação. Esta interação, segundo Benjamin (1955), é marcada como um momento único do indivíduo com a obra, pois a obra de arte carrega uma aura única, proveniente da experiência singular no tempo e espaço.

Considerando a riqueza cultural destes espaços, a possibilidade de enriquecimento do processo de ensino e os impactos positivos das vivências dos espaços museológicos, se faz necessário o engajamento na formação de públicos para museus. Para França (2009), o processo de formação de públicos é sempre específico e bem direcionado, pois este autor entende os públicos fundamentais para a organização, já que ela depende deles para a sua constituição, manutenção de sua estrutura, sobrevivência e execução de suas atividades fim.

Conforme aponta Bertoletti (2009), o museu é caracterizado por ser um ambiente de aprendizado, e frequentemente visitado por escolas, sendo este um dos públicos essenciais nesse espaço: “Os professores a cada dia levam mais alunos aos museus, sendo possível afirmar que, na maioria dos grandes museus conhecidos, o público visitante predominantemente é constituído por alunos e professores” (BERTOLETTI, 2009, p. 5).

Considerando esta definição, na construção do projeto Meu Museu foi fundamental a formação de públicos no âmbito escolar, focando como públicos essenciais os alunos das escolas públicas para fomentar a visita do Circuito Museológico do Corredor da Vitória em Salvador. Sinaliza-se que, devido à localização e proximidade entre estes museus, o recorte no Corredor da Vitória apresentou-se como sendo certo.

Afirmar a essencialidade da formação de públicos específicos para determinadas organizações, não significa dizer que estes públicos são homogêneos e pensam da mesma forma, é, essencialmente, o contrário. Pois estes são ativos no processo de construção de suas concepções sobre os mais variados temas apresentados nos museus.

Segundo Blumer (*apud* GRUNIG; HUNT, 1983, p. 143), o público é um grupo de pessoas que são confrontadas por uma controvérsia, que está dividido nas suas opiniões acerca da solução dessa controvérsia apresentada e se empenham na discussão da controvérsia. Para que as organizações sejam bem-sucedidas ao lidar com seus diferentes públicos, é necessário identificá-los, conhecê-los e aplicar estratégias de comunicação específicas; sendo essa uma atividade realizada pelo profissional de Relações Públicas (FRANÇA, 2009).

Para isso, estratégias internas e externas são montadas pelos museus, assegurando o público que já está acostumado a frequentar o ambiente e para alcançar novos públicos. Algumas delas envolvem circuitos expositivos que estimulam o interesse do visitante por meio de recursos visuais e tecnológicos, o acolhimento do visitante pela instituição também pode proporcionar uma expe-

riência de visita agradável que garanta a obtenção de novos conteúdos educacionais e culturais significativos (SILVA; MARTINS, 2013). Outra estratégia utilizada é a publicização do museu e das exposições que ele apresenta nas mídias locais e digitais, além da realização de parcerias com escolas e universidades.

Para que o sucesso das ações com os públicos escolares ocorra, é necessário que o canal de comunicação entre os profissionais (professores e educadores) seja efetivo. É muito enriquecedor quando os alunos são preparados para a visita guiada, pois isso aumenta as potencialidades educacionais do momento, cria certas expectativas nos alunos, instiga a reflexão dos mesmos e proporciona uma maneira dinâmica de aprendizado (SILVA; MARTINS, 2013).

O Projeto Meu Museu representou a união da formação de públicos essenciais, alunos de escolas públicas, com produções culturais criadas para promover essa formação. Passando agora a considerar os conceitos que envolvem produção cultural, pode-se afirmar que as atividades a serem realizadas no âmbito dos eventos culturais precisam sempre de organização, desde as grandes manifestações até as menos grandiosas (RUBIM, 2005). Por isso, a necessidade de incluir novos profissionais e novas particularidades organizacionais que conseguissem contemplar as esferas culturais que envolvem produzir um evento, precisaram ser implementadas:

Com a secularização da cultura e sua autonomização como campo social específico – processo assinalado por Max Weber e por Pierre Bourdieu – a cultura passou a solicitar profissionais diferenciados e claramente instalados na esfera cultural. Daí o surgimento das várias profissões, dentre elas, mais recentemente, os organizadores de cultura. (RUBIM, p. 20, 2005)

O profissional que organiza a cultura seria o responsável por viabilizar e concretizar os projetos e eventos imaginados pelos criadores culturais, através da movimentação de recursos variados. Não há uma nomenclatura única e universal para esse profissional, entretanto, no Brasil utiliza-se o termo produtor cultural. Essa atividade profissional abrange ao menos três etapas para a construção de projetos ou eventos culturais: a pré-produção, a produção e a pós-produção. Segundo Rubim:

A fase de pré-produção envolve toda a atividade preparatória para a execução de um projeto cultural. A fase subsequente, a produção, corresponde ao momento da execução, em sua singularidade, da atividade cultural: ela funciona como o momento de maior envergadura e complexidade da organização da cultura. Por fim, a terceira e última fase: a pós-produção, quando acontecem as tarefas de finalização da obra ou do evento cultural. (RUBIM, p. 25, 2005)

Em alguns casos, o próprio produtor cultural é também o idealizador do projeto, acrescenta-se, então, mais uma etapa: o desenvolvimento da ideia e sua formatação em projeto. O produtor

precisa, contudo, ser criativo em outro âmbito do seu trabalho: fazer que o projeto seja relevante e interessante para a sociedade.

Para Rubim (2005), a obra cultural não precisa ser complexa para que a efetividade social e pública faça parte do projeto, o produtor cultural deve organizar sua proposta cultural para que ela seja capaz de se instalar na sociedade contemporânea e possa integrar essa nova dimensão social. Para garantir essa efetividade, é imprescindível que o produtor cultural planeje, execute e supervisione seu projeto.

Ainda a esse profissional podem caber as seguintes atividades: captação de recursos, acompanhamento da distribuição de produtos, divulgação do projeto e/ou produto cultural, entre outras. As atividades realizadas, bem como a distribuição dessas atividades entre uma equipe (se houver) dependerá da dimensão do projeto (RUBIM, 2005).

3. PROJETO MEU MUSEU

O projeto “Meu Museu” consistiu na elaboração de uma campanha de Produção Cultural visando a formação de públicos para os museus da cidade de Salvador. O projeto surgiu como iniciativa da disciplina optativa Oficina de Produção Cultural, ministrada pelo prof. Me. Rodrigo Soares do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A campanha foi constituída como uma atividade de fomento ao consumo de bens culturais locais, ampliando a visibilidade dos museus. Além de ter sido uma ação de formação de público, ela aproxima a Universidade das questões reais e práticas da área cultural soteropolitana.

O recorte do “Meu Museu” foi o Corredor da Vitória, que dispõe de rico acervo museológico disposto no Museu Geológico da Bahia (MGB), Museu de Arte da Bahia (MAB) e Museu Carlos Costa Pinto (MCCP). O projeto teve como objetivo a formação de públicos para os museus com estudantes da rede pública de ensino, estimulando o consumo de bens culturais, com propósito de disseminar o circuito e orientar as pessoas em relação à localização e acervo dos museus. E estruturou-se do seguinte modo:

- **Apresentando Museus:** visando realizar visitas em três escolas públicas do entorno da UNEB, no bairro do Cabula (Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Colégio Estadual Zumbi dos Palmares e Escola Estadual Visconde de Itaparica), apresentando de forma lúdica e dinâmica a relevância de se conhecer e frequentar museus;
- **Vivendo Museus:** realizando visitas técnicas guiadas com estudantes do Colégio Estadual Odorico Tavares ao MCCP, onde se proporcionou a vivência do espaço museoló-

gico, incitando os estudantes a questionar e descobrirem o museu como um espaço democrático, acessível, cultural e divertido; assim, possibilitando a sua permanência e ocupação nestes espaços.

As atividades do Vivendo Museus ocorreram nos dias 13, 20 e 27 de novembro, com visitas guiadas ao M CCP. Enquanto as atividades do Apresentando Museus ocorreram nos dias 20, 21, 27, 28 e 30 de novembro com apresentação oral sobre museus, apresentação do vídeo “Meu Museu” e colagem de cartaz nas escolas visitadas no bairro do Cabula. O objetivo foi formar públicos para os museus, saindo das tradicionais formas de aprendizado e partindo para um campo mais dinâmico.

A busca por formar públicos nas escolas apresenta-se como uma interessante alternativa de produção cultural, pois busca fidelizar e consolidar novas populações para estes espaços culturais. Tendo em vista a riqueza cultural estruturada nos museus, a diversidade de suas representações, o fato de serem espaços públicos abertos e, em sua maioria, gratuitos; considerando ainda, que há baixíssima frequência e assiduidade nestes espaços, que muitos estudantes consideram o ambiente museológico chato, pouco atraente e desinteressante, outros sequer sabem da existência de tais locais.

Faz-se necessário difundir e fazer conhecer as qualidades e requintes dos museus, para tanto esta produção cultural de formação de públicos em museus, visa incentivar as comunidades estudantis a ocuparem e frequentarem este espaço cultural. Apropriando-se de seus saberes e de suas histórias, a fim de difundi-los e aproveitá-los em suas vidas em sociedade, seja objetivamente através da obtenção de novos saberes, ou subjetivamente na formação de suas identidades.

A campanha teve sua identidade consolidada por meio da elaboração da Identidade Visual do projeto Meu Museu, Figura 1. Todas as peças confeccionadas carregavam o logotipo do projeto. O elemento foi criado para funcionar como identidade visual do projeto, expressando seu caráter e transmitindo sentimento de pertencimento, familiaridade e intimidade junto ao público alvo, criando assim, conexões emocionais com os jovens. A marca funcionou, também, como distintivo nos produtos multimídia utilizados pela equipe executora da produção cultural: cartaz e vídeo.



Figura 1 – Identidade visual do projeto Meu Museu
Fonte: autoria própria (2018).



Figura 2 – Cartaz de divulgação do projeto “Meu Museu”
 Fonte: autoria própria (2018).

Para a produção do cartaz, foi realizado um breve resumo do acervo dos museus, a localização, horários de funcionamento e fotografia do espaço cultural. O cartaz carrega a identidade visual do projeto, construída pelos estudantes, e é trabalhada nas cores do projeto (tons de azul). A elaboração do cartaz foi planejada junto com a diretoria dos museus, abordando de forma clara, convidativa e lúdica o circuito museológico do Corredor da Vitória. Todos os recursos multimídia (vídeo e cartaz) foram cedidos aos museus para utilização na comunicação institucional.

O produto de comunicação institucional impresso permitiu que a campanha alcançasse não só os estudantes, que estavam envolvidos diretamente durante o processo de desenvolvimento das atividades (Vivendo e Apresentando Museus), mas, também, possibilitando atingir outros públi-

cos, como os professores e técnicos da escola – além de estudantes não abarcados pelo projeto.

Na etapa Apresentado Museus, Figura 3 e 4, o circuito museológico do Corredor da Vitória foi apresentado aos estudantes do Colégio Estadual Odorico Tavares, Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, Escola Estadual Visconde de Itaparica e o Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Se fez necessário ocupar a sala de aula por, em média, 10 minutos, apresentando o vídeo “Meu Museu” (com duração de 3 minutos e 30 segundos) – quando as escolas dispuseram de notebook, datashow, caixa de som ou de televisão compatível –, e explanando oralmente sobre a campanha em formato de bate papo interativo.

As apresentações mostravam a relevância de se conhecer e frequentar museus, o papel social-histórico dessas instituições; abordou-se também a riqueza museológica da Salvador, assim como a diversidade temática de seus acervos.



Figura 3 – 28.11.17 – “Apresentando Museus” ao Colégio Estadual Zumbi dos Palmares
Fonte: autoria própria (2017).



Figura 4 – 30.11.17 – “Apresentando Museus” à Escola Estadual Visconde de Itaparica.
Fonte: autoria própria (2017).

Para elucidar estes cenários, buscou-se utilizar de metáforas e comparações que estimulassem o imaginário dos estudantes, como a comparação com novelas de épocas, seriados e filmes. Após as apresentações, foram anexados cartazes nos corredores e locais estratégicos de todas as in-

tuições de ensino incluídas nas atividades do “Meu Museu”. Esse recurso visual abrangeu a comunidade acadêmica como um todo, tendo em vista que nem todos os espaços foram visitados. Os cartazes atuaram, ainda, como divulgação fixa do projeto nessas instituições.

Já a etapa Vivendo Museus, Figura 5, ocorreu com a visita das turmas do primeiro ano do Colégio Estadual Odorico Tavares ao Museu Carlos Costa Pinto. Foi necessário deslocar os estudantes da escola, a pé, até o museu onde foi realizada uma visita guiada. Dois professores do Colégio acompanharam os estudantes junto com a comissão organizadora do evento, no museu foram disponibilizados guias. As visitas guiadas proporcionaram a vivência do espaço museológico, incitando os estudantes desbravar esse bem cultural como espaço democrático, que pode e deve ser ocupado. No museu, os estudantes foram encorajados pelos guias e pela equipe a questionar e descobrir o ambiente. Fomentando a formação de públicos através da construção do espaço cultural como acessível, rico, divertido e interativo.



Figura 5 – 13.11.17 – “Vivendo Museus” com o Colégio Odorico Tavares em visita ao Museu Carlos Costa Pinto.
Fonte: autoria própria.

Para a execução e viabilização da campanha “Meu Museu”, foi imprescindível estabelecer as seguintes parcerias:

- **Colégio Estadual Odorico Tavares**, para promover as visitas técnicas. A direção do Colégio viabilizou o contato com as sete turmas do primeiro ano, que foram definidas como público do Vivendo Museus. A escola ficou responsável por disponibilizar um ou dois professores do Colégio no dia da visita, que acompanhariam a comissão organizadora do “Meu Museu” e por fornecer o lanche aos estudantes. A parceria foi firmada através do Colegiado de Relações Públicas, representado pelos estudantes, e o Gestor da instituição.
- **A Ilha de Edição do DCH-I**, que apoiou com os equipamentos necessários para a filmagem. A parceria se consolidou através do técnico administrativo, Samuel Nascimento, do Departamento de Ciências Humanas (DCH-I), que realizou as gravações e a edição do vídeo do

“Meu Museu”, utilizado para a etapa Apresentando Museus. Fica, aqui, registrado o agradecimento à WebTV UNEB pelo apoio prestado com o empréstimo de alguns equipamentos.

- **Parceria com os museus (MGB, MAB MCCP):** através dos ofícios encaminhados pela UNEB à Direção dos respectivos museus e pela autorização destas direções, cedendo os espaços museológicos e funcionários para sediar as gravações. Em especial, ao Museu Carlos Costa Pinto, cedendo também o espaço e funcionários para a visita guiada.
- **Colégios Estaduais do Cabula,** com os quais foi realizada a segunda etapa do projeto, Apresentando Museus. A execução desta etapa, que aconteceu nas escolas: Visconde de Itaparica, Zumbi dos Palmares, Colégio Odorico Tavares e Governador Roberto Santos.

O projeto foi organizado durante todo o semestre de 2017.2, entre os meses de agosto e outubro, culminando na realização do evento no mês de novembro. Foram planejadas sete visitas técnicas, levando as turmas individualmente, em três dias de evento. No todo foram 250 estudantes abarcados, conforme tabela 1.

Data	Natureza	Instituição	Qtd. Turmas	Público
13 nov 2017	Vivendo Museus	Colégio Estadual Odorico Tavares	2	45
20 nov 2017	Vivendo Museus	Colégio Estadual Odorico Tavares	0	0
20 nov 2017	Apresentando Museus	Colégio Estadual Odorico Tavares	3	50
21 nov 2017	Apresentando Museus	Col. Est. Governador Roberto Santos	0	0
27 nov 2017	Vivendo Museus	Colégio Estadual Odorico Tavares	0	0
27 nov 2017	Apresentando Museus	Col. Est. Governador Roberto Santos	1	11
28 nov 2017	Apresentando Museus	Colégio Estadual Zumbi dos Palmares	7	93
30 nov 2017	Apresentando Museus	Escola Estadual Visconde de Itaparica	2	51
Total			15	250

Tabela 1 – Relação de dias de eventos por sua natureza, instituição, turmas e público
Fonte: autoria própria (2017)

As visitas ocorreram no Museu Carlos Costa Pinto das 14:30 às 16:00 horas, sob supervisão do setor educativo do museu. As visitas planejadas para o primeiro dia de evento foram exitosas, e todas as turmas programadas para o dia foram conduzidas ao museu para a visita.

Nos demais dias da etapa Vivendo Museus, porém, as atividades não puderam ser executadas: o segundo dia do evento coincidiu com a data de comemoração da Consciência Negra, o que configurou um empecilho para o deslocamento dos estudantes do colégio para o museu, já que os mesmos estavam engajados em atividades relacionadas à data comemorativa; e na data escolhida para a execução do terceiro e último evento, houve conflito com a semana de provas do colégio, o que impedia os estudantes de participarem da visita ao museu.

Ao todo, foram sete dias de evento, dos quais três foram dedicados ao Vivendo Museus e cinco ao Apresentando Museus. As atividades foram feitas, em alguns casos, paralelamente. Totalizando a visita de 15 turmas em quatro escolas diferentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto conseguimos consolidar as duas etapas previstas: Vivendo Museus e Apresentando Museus. A proposta apresentada pela campanha vem da necessidade de reocupação do espaço museológico que, pouco a pouco, tem perdido seu prestígio por parte da sociedade. Ao entrevistar os alunos do Colégio Estadual Odorico Tavares, após a ida ao Museu Carlos Costa Pinto, os estudantes se mostraram satisfeitos quanto à visita e ansiosos para voltar ao museu e conferir o restante do acervo, o que cumpriu o objetivo do projeto: a formação de públicos para museus.

Os alunos da turma D, do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, afirmaram nunca ter visitado nenhum dos museus apresentados no projeto, sendo que a maioria dos alunos nunca tinham ido a sequer um museu e afirmaram, ainda, que a escola não os incentivava a fazer esse tipo de atividade cultural. Ao fim da apresentação, os mesmos mostraram forte interesse em conhecer os museus apresentados.

Neste cenário, a campanha serviu como meio de renovação e formação de públicos para museus. Em sua totalidade o projeto atingiu mais de uma centena de estudantes, e estes, ao fim das apresentações e visitas, demonstraram grande interesse em retornar aos espaços a eles apresentados.

Assim sendo, podemos concluir que o objetivo do projeto foi atingido, pois foi possível difundir aos estudantes de escolas públicas estaduais de ensino médio, em especial do entorno da UNEB, no bairro do Cabula e no Colégio Estadual Odorico Tavares, a relevância de se frequentar museus, apresentando a diversidade museológica da cidade e formando públicos para esses espaços culturais.

Para próximas experiências, pretende-se aplicar um instrumento de coleta de dados objetivo para mensurar o índice de satisfação e motivação discente. Além disso, ao elaborar o cronograma de execução do projeto, faz-se necessário compará-lo com a agenda da sociedade civil, uma vez que houve conflito do calendário de execução do projeto e datas comemorativas. O mesmo deve ocorrer em relação a agenda própria das escolas visitadas. Apesar destas limitações, o artigo cumpre com seu objetivo de apresentar o projeto “Meu Museu: Desvendando a história” como uma campanha de produção cultural para formação de públicos bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. [S. l.], 1955. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DIATAT>. Acesso em: 19 maio 2021.

BERTOLETTI, Jeter Jorge. **Ações dos Museus Para a Formação de Público**. Porto Alegre: [s. n.], 2009.

CARNASCIALLI, Rogério. **Produção Cultural com Qualidade**. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cidade Viva e Universidade Candido Mendes, 2002.

CULTURA E MERCADO. **O museu e sua função cultural**. [S. l.], 03 jul. 2008. Disponível em: <https://culturaemercado.com.br/o-museu-e-sua-funcao-cultural/>. Acesso em: 19 maio 2021.

FRANÇA, Fábio. A releitura dos conceitos de público pela conceituação lógica. *In*: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Relações públicas: História, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GRUNIG, James E.; HUNT, Todd. **Managing public relations**. Orlando, Florida:

Harcourt Jovanovich College Publishers, 1983.

NUSSBAUMER, Gisele. **O Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos**. Santa Maria: UFSM, 2000.

RIBEIRO, Joana Almeida. **Dos “públicos” nos museus. Ensaio e Práticas em Museologia**. Porto, Portugal: Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP, 2012. vol. 2, p. 163-181.

RUBIM, Linda (org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005.

SELLI, Paula Hilst. **Crianças, museus e formação de público em São Paulo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SILVA, M. G.; MARTINS, T. C. **A produção cultural como profissão e estratégia de Relações Públicas**. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL IBERCOM, 13., 2013, Santiago de Compostela.

Daniela Emilena Santiago
santiago.dani@yahoo.com.br

Assistente Social, docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da Unip, campus Assis-SP. Mestre em Psicologia e História pela Unesp e Doutoranda em História pela Unesp, Assis. Desenvolve pesquisas na área de gênero, violência, políticas sociais, desenvolvimento infantil e religião.

Thomaz Jefferson Oliveira de Aquino
thomazj@prof.educacao.sp.gov.br

Bacharel em Ciência da Computação pela Unip, Licenciado em Matemática UTFPR, pós-graduado em Docência da Educação Básica com ênfase em inclusão pela IFMG e graduando em Pedagogia pela UNIP de Assis-SP.

Paola Lucena Dantas
pahh_kamila@hotmail.com

Graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP.

Thayna Aparecida Garcia dos Santos
thaynathiago2014@outlook.com

Graduanda em Pedagogia pela Unip, campus Assis-SP.

Luiz Karat Cambraia Gouvêa da Silva
luiz.cambraiasilva@usp.br

Historiador pela USP, Pedagogo pela Nove de Julho, Doutor em História pela Unesp.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Formadores
Caderno de Gestão e Negócios

AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE CIDADANIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O presente trabalho, de natureza teórica, tem como objetivo realizar uma reflexão a respeito da importância das atividades como as exposições virtuais que também podem ser realizadas por museus visando a formação de conceitos e a construção cidadã dos alunos incluídos no ensino fundamental. Para sua elaboração, além da fundamentação teórica, também realizamos a visita virtual à exposição organizada pelo Governo de Berlim, em memória ao aniversário de 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial apresentamos o conteúdo da exposição no presente documento. A análise dos conteúdos apresentados na exposição foi realizada sob a referência da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e ainda considerando-se autores que discutem o tema abordado. Concluímos que os conteúdos apresentados na exposição atendem tanto os conteúdos idealizados pela BNCC para o ensino fundamental quanto colaboram para a formação cidadã dos alunos e podemos inferir que assim como museus, exposições como essa são básicas para a partilha da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE:

Exposições virtuais. Cidadania. Ensino Fundamental.

SANTIAGO, D. E.; AQUINO, T. J. O.; DANTAS, P. L.; SANTOS, T. A. G.; SILVA, L. K. C. G. As exposições virtuais e sua importância para a construção de conceitos de cidadania na formação dos alunos do ensino fundamental. **Revista Formadores: Vivências e Estudos**, Cachoeira (Bahia), v. 13, n. 4, p. 71 – 82, dez. 2020.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir da seguinte temática: “Museu, Cidadania e Formação de Professores”, abordada pela vinculação dos autores à disciplina Metodologia do Ensino de História e Geografia oferecida no curso de graduação de Pedagogia da Universidade Paulista (Unip), campus de Assis. Nesse trabalho pretendemos abordar a importância dos museus como fonte de informação, destacando seu papel de registro, para além da escrita, sobre a nossa história. Pretendemos também enfatizar como estes dispositivos podem ser utilizados no ensino fundamental, visando apresentar a viabilização de práticas pedagógicas voltadas à formação de uma consciência cidadã.

A analogia entre educação e a abordagem de conceitos relacionados à vida social está presente desde a LDB de 1996 (BRASIL, 1996). No artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos parágrafos 1º e 2º encontra-se:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996)

Assim, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reflete a importância dos conteúdos no ensino que abordem as origens e características dos movimentos sociais e culturais na organização da sociedade civil. Só podemos conhecer a fundo as raízes em que estão fundadas a nossa sociedade, se nos apropriarmos do percurso histórico já percorrido por ela. Nesse contexto os museus nos proporcionam o contato com nosso passado, agindo como fiel guardador de nossa memória material, visto a importância do acesso aos museus nos processos formativos de alunos e professores para exercerem a cidadania.

O museu não pode ser apenas concebido como um prédio guardador de artefatos históricos. Por trás de cada exposição existe um trabalho realizado por profissionais (professores, museólogos, historiadores, curadores, entre outros.) preocupados com a predisposição dos artefatos, de forma que a história contada por eles faça sentido e proporcione um conhecimento fiel aos fatos, facilitando ao visitante a leitura para uma reflexão sobre a sequência do caminho percorrido durante a exposição. De tal forma, educadores precisam explorar ainda mais os museus compreendendo-os como dispositivos de prática pedagógica junto ao ensino fundamental.

Tendo em vista a atual conjuntura brasileira, afetada pela covid-19, idealizamos uma reflexão em

torno de uma metodologia alternativa para o conhecimento dos museus que é o acesso virtual ao espaço museológico. Tivemos acesso a esse tipo de dispositivo pesquisando metodologias para que pudéssemos usar na sala de aula em tempos de pandemia. Para o desenvolvimento este trabalho, foi realizada uma análise da exposição virtual em memória aos 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial. A exposição foi organizada pelo Governo de Berlim e falaremos sobre a mesma no decurso do texto (EXPERIENCE..., 2021).

Esta exposição virtual foi lançada nas plataformas digitais, como *podcasts*, vídeos com depoimentos de testemunhas históricas e um aplicativo de realidade aumentada sobre os momentos que marcam essa data. O principal destaque do projeto é uma exposição virtual que debate diversos temas, entre eles o caminho de uma democracia para uma ditadura, os crimes nazistas, a dimensão europeia da guerra e a libertação da Alemanha. Tal conceito poderia ser abordado junto a alunos do ensino fundamental.

De acordo com a temática sugerida para a pesquisa neste trabalho, podemos perceber que a educação tem como objetivo oferecer a oportunidade do desenvolvimento de conceitos de grande importância para a formação social do aluno, que contribuirá para que eles sejam responsáveis e capazes de modificar o espaço em que vivem por meio de uma formação cidadã. Para tanto, é necessário que os futuros pedagogos se apropriem dessas e de outras abordagens ativas, motivo pelo qual consideramos que o processo de formação dos futuros professores precisa fortalecer e enfatizar a importância tanto da abordagem sobre conceitos de cidadania pelos professores quanto destacar a relevância de que tais profissionais se atualizem e apliquem outras metodologias, além das metodologias convencionais de ensino.

Para a construção desse artigo elaboramos um item inicial em que em que discutimos a relação entre ensino e a utilização dos museus como metodologia de aprendizagem, além de outros conceitos análogos a tal questão. Na sequência apresentamos alguns dados da exposição visitada e destacamos ainda quais seriam os conceitos possíveis de abordagem a partir dos conteúdos expostos. Consideramos que os temas que abordamos nesse artigo são importantes e necessários para educadores, para alunos do curso de Pedagogia e para demais graduandos que estão envolvidos com a área educacional.

2. EDUCAÇÃO E MUSEUS: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são referências de conteúdos que podem ser abordados pelos professores no ensino fundamental além dos já citados nos currículos. É uma espécie de possibilidade de inserir na discussão pedagógica temas presentes no cotidiano dos alunos.

Assim, são os Parâmetros Curriculares Nacionais que abrem a possibilidade de inserção de temas ligados à realidade dos alunos, a partir do diagnóstico e de sondagens realizadas previamente pelos docentes (BRASIL, 1998).

Um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais é a construção de valores de empatia e de respeito às diferenças. Para isso, é basal o entendimento das raízes históricas sob as quais a nossa sociedade foi fundada. Esse entendimento, que não é inato, mas sim um construto deve ser estimulado junto ao aluno do ensino fundamental uma vez que ele permite o respeito às diferenças presentes entre os alunos.

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998, p. 7).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a disciplina de História seria a privilegiada para abordar os conteúdos supracitados. A indicação é para que tais conceitos sejam abordados no ensino fundamental, pela disciplina de História uma vez que seria tal disciplina que permitiria ao aluno:

Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; Questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação políticas institucionais e organizações coletivas da sociedade civil; Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia (BRASIL, 1998, p. 41).

Um dos dispositivos que permite esse conhecimento, incluindo as mudanças e variações comportamentais ao longo dos alunos é o saber histórico. E, uma das maneiras de representar esse conhecimento é o museu. A visitação de museus por grupos escolares é uma forma de garantia do ensino democrático, pois é uma maneira dos alunos conhecerem as mais variadas manifestações culturais e sociais, além de proporcionar a efetividade do ensino através da práxis pedagógica, que se torna muito mais atrativa para o aluno quando ele sai do ambiente da sala de aula com a possibilidade de conhecer e ter contato real com artefatos que fazem parte de um contexto histórico ensinado pelo professor.

[...] as visitas “tradicionais”, com monitoração exercida pelo professor ou então por intermédio de um roteiro escrito, acarretava não só uma visão parcial do acervo, como também incentivava as crianças a uma cópia frenética das legendas e painéis sem uma real compreensão dos objetos expostos, essa forma de visitar os museus faz que os objetos permaneçam inacessíveis, conclui, sendo preciso desencadear uma ação educativa que estimule a sensibilidade a linguagem plástica (BITTENCOURT, 2008, p. 355).

Vemos que a autora destaca a importância que o professor tem na mediação da apreciação de uma exposição, onde ele deve despertar no aluno a sensibilidade de enxergar além do artefato exposto, para que ele possa ter a experiência de ser transportado para o momento e contexto histórico do qual se trata a exposição que está sendo visitada. No entanto, a autora destaca que é importante que o graduando, futuro professor também participe de visitas aos museus durante seu processo de formação.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também destaca a importância dos museus para a construção do conhecimento do aluno. A relação entre aprendizagem e museus é discutida quando é apresentado o conteúdo mínimo para as disciplinas de História e de Artes. Porém, a BNCC enfatiza a importância de utilizar museus e outros espaços visando o processo educativo. Dito de outra forma, é um meio pedagógico que pode ser usado pelos docentes, além de outros espaços, de forma pedagógica.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros) (BRASIL, 2017, p. 355).

Interessante observar que, assim como Bittencourt (2008), temos na BNCC (BRASIL, 2017) a indicação de usar outros espaços, além da sala de aula, para a construção das práticas pedagógicas. Apesar de não haver no texto a contraposição à utilização da sala de aula como espaço pedagógico, o que o documento oficial nos apresenta são outros espaços para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Em relação à História, vemos que é enfatizada a necessidade de que os alunos, a partir do 3º ano reconhecerem os espaços em que a memória coletiva é representada. Ruas, praças, escolas, museus são apresentados como elementos que recuperam e fortalecem a memória coletiva:

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. O lugar em que vive. A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.);

Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes (BRASIL, 2017, p. 105).

As formas de registro da memória não devem incorporar apenas a realidade global, mas devem viabilizar a reflexão, pelo aluno, dos espaços de representação da memória que há no local do território em que residem e circulam. Há, além dos museus, outros meios de registro da memória coletiva, e há possibilidades de criação de outros meios que possam também representar a memória coletiva do local. De toda maneira, temos uma menção clara na BNCC sobre a importância

dos museus e sua utilização nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, conceitos que também devem ser abordados junto aos alunos que cursam o 9º Ano.

Figura como conteúdo de História: “Totalitarismo e conflitos mundiais; Objetos de conhecimento: A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do holocausto” (BRASIL, 2017, p. 425). E o desenvolvimento das habilidades: “[...] descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto)” (BRASIL, 2017, p. 425). Os quais também estão relacionados à formação cidadã dos alunos à medida que fornecem a eles elementos para se posicionarem contrários a condutas que fortaleçam a discriminação entre os povos.

Outra menção interessante que temos na BNCC ainda em relação ao conteúdo idealizado para os alunos do 9º ano do ensino fundamental está vinculado ao conteúdo tema da exposição. Constitui conceito do 9º ano do ensino fundamental:

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos.

O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do nazismo, do fascismo, da guerra da Palestina, do colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente (BRASIL, 2017, p. 415).

Aqui vemos que os conteúdos de nazismo, fascismo e as guerras devem ser abordadas com alunos do ensino fundamental, a partir do 9º ano, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). Mas, também vemos que constitui conteúdo a ser abordado nessa fase a noção de cidadania, expressa pelo conhecimento dos Direitos Humanos, enfatizando o entendimento de aspectos desde afetos à diversidade, por exemplo. Também vemos que há menção quanto à necessidade de conhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e que é, como sabemos, uma das organizações que mais têm difundido lutas em favor da igualdade, da cultura de paz e do respeito à diversidade. Aqui também temos o fortalecimento da importância das noções de cidadania, uma vez compreendida como o entendimento aos direitos e deveres de uma dada sociedade.

É importante frisar que também aparece a menção da necessidade de se conhecer o conceito de cidadania junto ao conteúdo do 5º ano, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). No documento em questão é destacado que são habilidades a serem estimuladas junto aos alunos:

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Cabe à disciplina de História, no 5º ano, fortalecer a noção de cidadania nos alunos, e, também aqui vemos a relevância do respeito à diversidade, assim como é destacado para os alunos que estão cursando o 9º ano.

Hoje em dia existem as mais diversas formas de museus e acervos históricos possíveis de serem visitadas pelo público em geral, além dos museus existentes em prédios ou construídos para a visitação, a tecnologia se faz como uma ferramenta muito utilizada para tornar mais acessível o contato do público com a história. O acesso à internet torna possível visitas virtuais que nos transportam de dentro de nossa casa para salões de exposições e museus localizados em outras cidades, países e até continentes, em qualquer dia e horário desejado.

Bittencourt (2008) destaca ainda que as metodologias como visitas aos museus devem abordar conceitos e conteúdos de forma interdisciplinar, integrando diversos saberes e buscando fugir de formações assentadas em visões que buscam abordar conceitos de maneira pontual e fragmentada. Da mesma forma é extremamente importante romper com a utilização de aulas expositivas como único meio de construção do saber histórico, e é fundamental o estímulo à participação do aluno nas atividades desenvolvidas.

A Base Nacional Curricular Comum nos coloca que para cada fase escolar, ali denominada ano escolar, há competências e habilidades a serem desenvolvidas. No entanto, o grande eixo destacado é em relação a necessidade de construção de um perfil crítico pelo aluno. Para que seja possível estabelecer conexões entre o passado, o presente e o futuro é fundamental o estímulo a um perfil crítico e pesquisador por parte do aluno. Esse perfil permite que o aluno estabeleça conexões entre o geral e o particular (BRASIL, 2017). De tal maneira, as visitas aos museus podem, assim como outras metodologias, estimular a conformação desse novo perfil do aluno. Uma possibilidade é a exposição virtual organizada em Berlim e que também tem sido desenvolvida por outros museus. No decurso do artigo apresentamos indicativos sobre essa exposição e sua importância para a formação cidadã do aluno.

3. EXPOSIÇÃO VIRTUAL: “ANIVERSÁRIO DE 75 ANOS DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

A partir da proposta de desenvolvimento do presente artigo, e devido à circunstância de isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus, nosso trabalho foi desenvolvido a

partir da visitação à exposição virtual intitulada “Aniversário de 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial” disponível no site da cidade de Berlim, capital da Alemanha: <https://75jahrekriegsende.berlin/en/experience/panorama> e disponível no idioma alemão e inglês, acessado no dia 12 de maio de 2020.

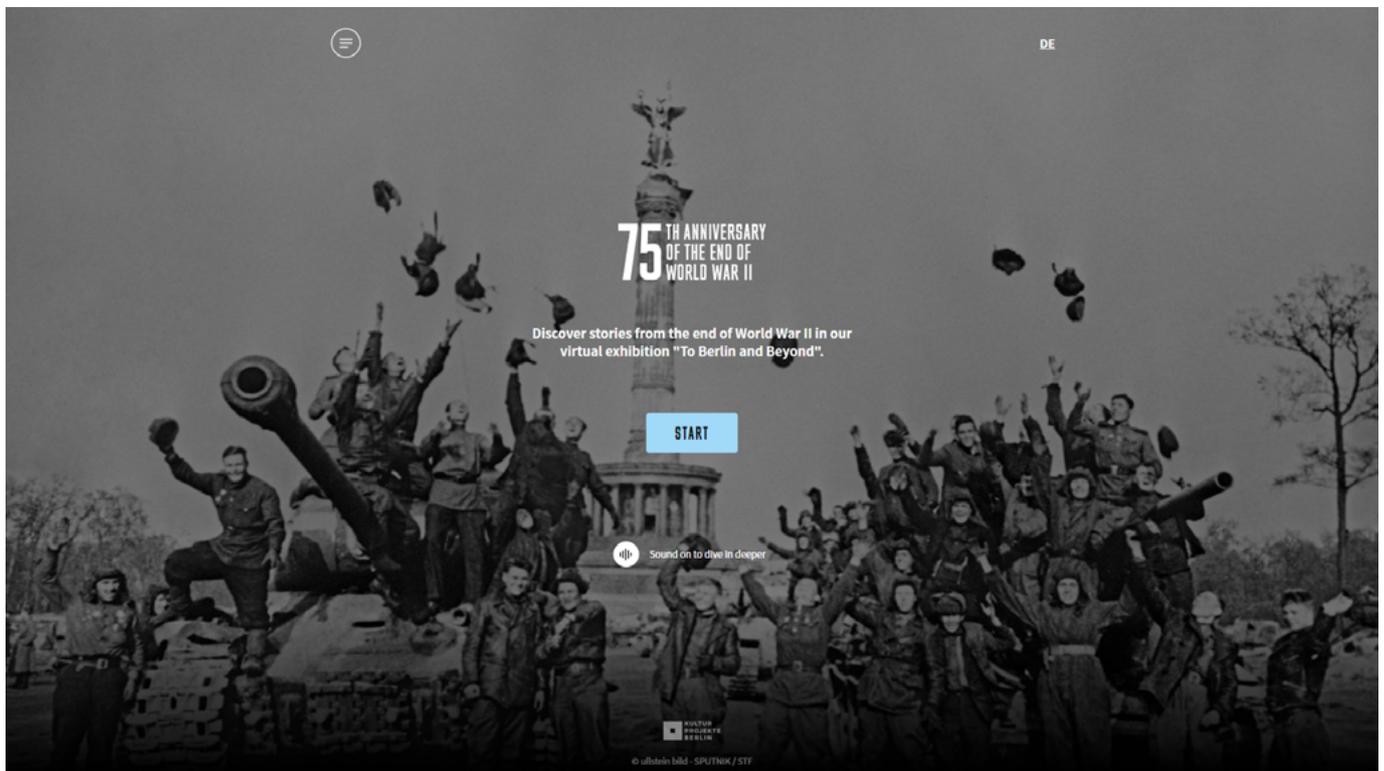


Figura 1 – Tela inicial da exposição
Fonte: Experience... (2021)

A princípio este evento seria uma grande exposição ao ar livre, uma vez que a cidade de Berlim, capital da Alemanha, possui diversos monumentos históricos que foram construídos ou representam marcos deixados pela Segunda Guerra Mundial. Para marcar a importância da data, o governo da capital alemã decretou ainda feriado no dia 8 de maio deste ano. Assim, todos teriam a possibilidade de participar das comemorações. Mas devido as medidas de isolamento social impostas no país, Berlim transferiu a exposição para os meios virtuais, tornando possível o acesso em todo o mundo.

O site não está traduzido para o Português, mas a exposição tem fácil navegabilidade e uma pessoa com o mínimo conhecimento do idioma inglês consegue ter acesso pelo menos ao acervo fotográfico. Todo material exposto conta com uma sequência de fatos, o que facilita a interpretação dos mesmos, a exposição é muito rica em informações e imagens que retratam os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, o que proporciona ao visitante uma mediação eficaz na mensagem do que cada página quer transmitir.

Sobre o contexto histórico da exposição, podemos entender, em parte, navegando pela plataforma, mas para quem não tem fluência no inglês o entendimento pode ser complementado através

de pesquisas na internet bem como assistindo filmes como: A lista de Schindler, Negação, O guarda de *Auschwitz*.

O funcionamento da plataforma virtual, funciona da seguinte maneira: na página inicial encontramos uma foto do Palácio de Reichstag, na imagem existem links em forma de pontos históricos que nos guiam pelos fatos históricos que marcaram cada lugar. Também na página inicial aparecem o Portão de Brandemburgo, a Alexanderplatz e o campo de concentração de Sachsenhausen. O Palácio de Reichstag é a sede do parlamento federal na Alemanha. De acordo com Cytrynowicz (1990), o prédio foi incendiado em 1933 quando Adolf Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha. Hitler se aproveitou dessa situação para responsabilizar os comunistas pelo incêndio e lançando mão de uma manobra política desarticulou os representantes políticos do comunismo saindo vitorioso na eleição. Atualmente o prédio foi reconstruído, mas ainda é um símbolo da ascensão fascista na Alemanha.

O Portão de Brandemburgo foi criado no século XVII e nesse contexto era uma ponte de acesso para a cidade de Berlim. No período de ascensão nazista o portão começou a ser usado por Hitler como se fosse um símbolo do ideal alemão nacionalista. O Portão sobreviveu a uma guerra mundial, porém, na segunda guerra somente a cabeça de um dos cavalos permaneceu imune aos inúmeros bombardeiros. Recentemente o portão também foi restaurado. Já a praça de Alexanderplatz está localizada em um importante centro comercial de Berlim. Também foi substancialmente destruída na Guerra Mundial e foi reconstruída nos anos 60. É um marco na história Alemã, pois teria funcionado como sede de várias reuniões nazistas. Por fim, o campo de concentração de Sachsenhausen foi o espaço destinado para receber todos aqueles que foram perseguidos pelo regime nazista (CYTRYNOWICZ, 1990).

Para cada tipo de imagem que aparece na exposição há também explicações sobre o evento ou fenômeno retratado. As imagens são interessantes, atrativas, mas são as descrições que garantem ao visitante o entendimento do evento narrado. Algumas pesquisas, no entanto, podem ser necessárias para complementar o entendimento do visitante.

Foram disponibilizados ainda *podcasts*, vídeos com depoimentos de testemunhas históricas e um aplicativo de realidade aumentada sobre os momentos que marcam esse acontecimento histórico, o qual pode ser instalado no celular gratuitamente. O principal destaque do projeto é uma exposição virtual que debate diversos temas, entre eles o caminho de uma democracia para uma ditadura, os crimes nazistas, a dimensão europeia da guerra e a libertação da Alemanha. O tema gerador dessa exposição é fazer o visitante refletir sobre como uma democracia se torna uma ditadura. Devemos lembrar que Hitler foi eleito pelos alemães e rapidamente converteu um governo democrático em uma ditadura (CYTRYNOWICZ, 1990).

Para chamar a atenção para a exposição, o governo de Berlim lançou uma campanha com cartazes espalhados por diversos pontos da cidade. Manchetes como “no início foi a eleição”, “você quer

o que você vota?” e “uma eleição e seu resultado” são confrontadas com imagens da cidade destruída no fim da Segunda Guerra Mundial. As imagens do campo de concentração e as descrições das pessoas que vivenciaram esse período são importantes, ao nosso ver, para movimentar essa reflexão.

A experiência de vivenciar fatos históricos, narrados com tantos detalhes e de uma forma tão contundente, é a sensação que sentimos após a navegação da Exposição Virtual: “Aniversário de 75 anos do fim da segunda Guerra Mundial”. Além do marco nos aproximar de cenas históricas, ela nos provoca a inquietação sobre a escolha de nossos governantes e as consequências de uma escolha malfeita pode repercutir mundialmente. A exposição cumpre seu dever de proporcionar um intercâmbio cultural, valorizando a dignidade humana, e a promoção da cidadania, tal qual está escrito em nosso estatuto do museu que diz:

[...] a valorização da dignidade humana, a promoção da cidadania, o cumprimento da função social, a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental, a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural e o intercâmbio institucional (BRASIL, 2009).

De tal forma, os museus, assim como a exposição virtual que aqui representamos, possuem elementos mais que suficientes para abordar o conteúdo de cidadania. O exemplo que apresentamos destaca uma ação do governo de Berlim, mas, em toda a exposição há menção sobre a importância de historiadores e pesquisadores, incluindo profissionais vinculados aos museus da Alemanha para a construção do conteúdo. Vemos ainda que essa intervenção abordada os conteúdos indicados pela BNCC, na medida em que discute a formação dos Estados totalitários e demonstra as principais características presentes no regime nazista, além de abordar também questões relacionadas à Segunda Guerra Mundial.

Além da formação em relação ao conteúdo idealizado ao abordar tais conceitos também é possível colaborar com a formação cidadã dos alunos. Se, ao apresentar o nazismo, discutimos o respeito às diferenças, a necessidade de não utilização de violência e estimulamos a reflexão sobre a importância de uma cultura de paz também estaremos colaborando para o fortalecimento de uma noção de cidadania. Outro aspecto interessante refere-se ao acesso à informação uma vez que grande parte dos alunos não teria condições de ir até Berlim, sobretudo se considerarmos a ação educacional em escolas públicas. No entanto há que se considerar que grande parte dos alunos atualmente, da escola pública, tem dificuldade de acesso à internet em suas residências, porém, caso o poder público disponibilize elementos para o acesso à internet de todos os alunos essa metodologia seria extremamente interessante.

Além disso, é possível também abordar outros conceitos, de forma interdisciplinar, dentre as quais pode-se citar a questão relacionada à Linguagem, a Literatura e a conceitos relacionados à

Geografia. Dessa forma, além da perda da conotação essencialmente tradicional que é conferida há algumas práticas vemos que a abordagem de tal forma perde também seu caráter segmentado e pontual, e, passa a ser orientada focada na totalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desse trabalho pudemos refletir sobre a importância da existência e preservação dos museus como fonte de informação não escrita, a qual é composta por objetos da cultura material e imaterial, onde são portadores de informações sobre costumes, técnicas, condições econômicas, ritos e crenças de nossos antepassados. Esse museu pode ser físico, mas, também pode ser organizado de forma digital, como o que descrevemos aqui nesse artigo.

O conhecimento sobre museus é um componente fundamental na formação do pedagogo e seu ensino na escola é respaldado pelas Leis de Diretrizes Básicas da Educação brasileira e pelos PCN's. O papel do professor em uma visita a um museu é mediar e despertar um olhar crítico dos alunos a respeito dos artefatos apreciados durante a visita.

Também é relevante ressaltar a importância dos museus na formação da cidadania uma vez que ele tem função de proporcionar a valorização da dignidade humana, a promoção da cidadania para o cumprimento da função social. Por isso, se deve valorizar e preservar o patrimônio cultural e artístico como forma de universalização da diversidade cultural.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a visita na Exposição Virtual: "Aniversário de 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial", que agregou conhecimento ao grupo e nos oportunizou apreciar a exposição com um olhar mais crítico e humano.

Concluímos que o presente trabalho, apesar da natureza exploratória, pode contribuir significativamente para a formação pedagógica de profissionais da educação, de forma que nos possibilitou compreender melhor quais as contribuições que os museus trazem para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente em relação ao ensino de história no Ensino Fundamental, fazendo com que a interatividade com a cultura e o passado histórico, se tornem um aprendizado mais significativo e efetivo para os educadores e alunos.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT C. M. F, **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 1 ago. 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.
- CYTRYNOWICZ, R. **Memória da Barbárie:** a história do genocídio dos judeus na Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Nova Stella: EDUSP, 1990.
- DESVALLÉES. A; MAIRESSE F. **Conceitos-chave de museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- EXPERIENCE | 75 Jahre Kriegsende. [Berlin, 2021]. Disponível em: <https://75jahrekriegsende.berlin/en/experience/panorama>. Acesso em: 3 mar. 2021.